



**UEPB**

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA  
FACULDADE DE LINGUÍSTICA, LETRAS E ARTES - FALLA  
CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS INGLÊS**

**LIDIANNE RODRIGUES DA SILVA**

**ENSINO DE LÍNGUA INGLESA E OS MULTILETRAMENTOS: UM ESTUDO DE  
CASO EM CONTEXTO DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO**

**CAMPINA GRANDE - PB  
2024**

LIDIANNE RODRIGUES DA SILVA

**ENSINO DE LÍNGUA INGLESA E OS MULTILETRAMENTOS: UM ESTUDO DE  
CASO EM CONTEXTO DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO**

Trabalho de Conclusão de Curso (Monografia)  
apresentado a/ao Coordenação/Departamento do  
Curso de Letras Inglês da Universidade Estadual  
da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do  
título graduado em Letras Língua Inglesa.

**Área de concentração:** Linguística Aplicada.

**Orientador:** Me. Francisco Gabriel Cordeiro da Silva

**CAMPINA GRANDE  
2024**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

S586e Silva, Lidianne Rodrigues da.  
Ensino de língua inglesa e os multiletramentos [manuscrito]  
: um estudo de caso em contexto de estágio supervisionado /  
Lidianne Rodrigues da Silva. - 2024.  
58 p. : il. colorido.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Letras  
Inglês) - Universidade Estadual da Paraíba, Faculdade de  
Linguística, Letras e Artes, 2024.

"Orientação : Prof. Me. Francisco Gabriel Cordeiro da  
Silva, Coordenação do Curso de Letras Inglês - CEDUC. "

1. Estágio supervisionado. 2. Ensino de língua inglesa. 3.  
Multiletramentos. I. Título

21. ed. CDD 372.652 1

LIDIANNE RODRIGUES DA SILVA

**ENSINO DE LÍNGUA INGLESA E OS MULTILETRAMENTOS: UM ESTUDO DE  
CASO EM CONTEXTO DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO**

Trabalho de Conclusão de Curso (Monografia)  
apresentado a/ao Coordenação/Departamento  
do curso de Letras Inglês da Universidade  
Estadual da Paraíba, como requisito parcial à  
obtenção do título de graduada em Letras  
Língua Inglesa.

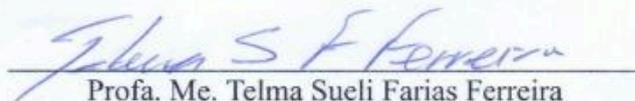
Área de concentração: Linguística Aplicada.

Aprovada em: 21/06/2024.

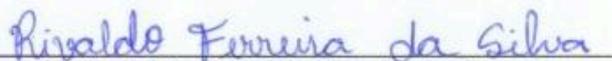
**BANCA EXAMINADORA**



Prof. Me. Francisco Gabriel Cordeiro da Silva (Orientador)  
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Profa. Me. Telma Sueli Farias Ferreira  
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof. Me. Rivaldo Ferreira da Silva  
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Aos meus pais, que, mesmo sem terem tido a oportunidade de estudar, não pouparam esforços para que a mim não faltasse nada. Hoje, como professora a vocês, DEDICO.

## AGRADECIMENTOS

Gostaria de expressar minha profunda gratidão à minha família pelo suporte e carinho que sempre me proporcionaram. Esta jornada não foi fácil, mas se tornou mais leve com cada um de vocês ao meu lado.

Aos meus pais, pelo incentivo e ajuda, vocês foram essenciais nessa jornada. Eu literalmente não teria chegado até o momento sem a ajuda de vocês dois.

Aos meus irmãos, Ana, Mikael e Micaela que sempre me encorajaram com palavras e gestos de carinho.

Ao meu cunhado Valberto, que tem sido como um verdadeiro irmão, agradeço profundamente pelos esforços em me ajudar sempre que foi necessário.

Às minhas avós, por todo amor, e em especial ao meu avô (*in memoriam*), cuja minha crença me permite acreditar que esteve comigo em todos os momentos. Meu avô ansiava por este momento tanto quanto eu, e hoje, com alívio e muito orgulho da minha trajetória, posso dizer que consegui.

Ao professor Gabriel, por ter aceitado me acompanhar nessa jornada de desenvolvimento da minha monografia. Agradeço pela prática humanizada, ensinamentos, paciência e pelo carinho que sempre demonstrou.

Ao professor Rivaldo, não apenas por fazer parte desta banca, mas por inspirar-me a sempre melhorar e por me incentivar a refletir continuamente sobre a re/des/construção da minha prática docente, minha sincera gratidão.

À professora Telma, por ter aceitado o convite para participar desta banca. Embora nunca tenha tido a oportunidade de ter aulas, admiro profundamente sua trajetória e competência profissional.

Aos professores que fizeram parte da minha trajetória durante o curso, meus mais sinceros agradecimentos. Sem vocês, eu definitivamente não estaria aqui. Concluo o curso com honras, levando um pouco da prática e ensinamentos de cada um comigo.

A todos os professores que tive ao longo da vida, a vocês sou eternamente grata pelos ensinamentos e contribuições à minha carreira acadêmica.

Aos meus colegas, com quem compartilhei minhas manhãs e, às vezes, tardes durante quatro anos e meio, meu agradecimento pelos momentos de alegria e aprendizado. Vocês tornaram este ciclo da minha vida um dos melhores.

Em especial, agradeço a Mayra, Amanda, Laura, Anna Laura, Lucas e Edézio que foram uma fonte de alegria e combustível para enfrentar as adversidades acadêmicas nos

momentos em que duvidei de mim mesma. A vocês dedico: *“Long live the walls we crashed through. I had the time of my life fighting dragons with you”* (Taylor Swift, 2010).

Com profunda gratidão, assino estes agradecimentos!

“Ensino porque busco, porque indaguei, porque indago e me indago. Pesquiso para constatar, constatando, intervenho, intervindo educo e me educo” (Freire, 1997, p.16).

## RESUMO

Este trabalho aborda a prática do ensino de Língua Inglesa voltado para Pedagogia dos Multiletramentos. O objetivo geral desta investigação é investigar como ocorre a utilização dos recursos semióticos e multimodais na produção dos referidos planos de aula, destacando a importância de abordagens pedagógicas que considerem a comunicação multimodal na sociedade contemporânea. Assim sendo, temos como objetivos específicos (i) discutir como esses recursos multimodais influenciam no processo de aprendizagem da Língua Inglesa; (ii) analisar os resultados do uso dos recursos multisemioticos, nas atividades selecionadas, em relação aos desafios e contribuições no ensino-aprendizagem da Língua Inglesa. Diante disso, no aporte teórico apresentamos a evolução dos letramentos no contexto da comunicação multimodal, a Pedagogia dos Multiletramentos e a importância da análise e descrição de recursos multimodais na prática educativa. Utilizamos Molinari e Scalabrin (2013), Pimenta e Lima (2006), Freire (1996), Mello (1999), Figueiredo (2019), Duboc (2015), Kalantzis *et. al.* (2020), Schöniger *et. al.* (2016), Dionísio (2014), Santaella (1983) e a Base Nacional Comum Curricular (Brasil, 2018). Ao que diz respeito aos termos metodológicos, esta pesquisa é interdisciplinar envolvendo diferentes disciplinas para abordar o fenômeno em questão; interpretativista, pois se baseia na compreensão dos significados subjacentes às ações dos participantes; de abordagem qualitativa sem ser quantificável; com caráter descritivo que busca entender o fenômeno estudado, e de procedimentos de Estudo de Caso que envolve a investigação aprofundada de um caso específico (Moita Lopes, 2006; Andrade e Tanaka (2001); Bortoni-Ricardo, 2008; Minayo, 2014; Moreira, 2006; Godoy, 1995). Como resultados da investigação, concluímos que devemos repensar as abordagens que adotamos em nossas práticas educativas, com base nas teorias dos multiletramentos e na teoria sociocultural. Por muitas vezes se torna evidente que não consideramos todos os aspectos destacados por essas teorias em nossos planejamentos, resultando em uma abordagem superficial em nossas aulas, uma vez que temos nas atividades maior ênfase na gramática.

**Palavras-Chave:** Estágio Supervisionado; Língua Inglesa; Multiletramentos.

## ABSTRACT

This research refers to the practice of teaching English language focused on Multiliteracies Pedagogy. The general objective of this research is to investigate how semiotic and multimodal resources are used in the production of lesson plans, emphasizing the importance of pedagogical approaches that consider multimodal communication in contemporary society. Therefore, the specific objectives are (i) to discuss how these multimodal resources influence the process of English language learning; (ii) to analyze the results of using multisemiotic resources in the selected activities, in relation to the challenges and contributions to English language teaching and learning. In the theoretical framework, we present the evolution of literacies in the context of multimodal communication, Multiliteracies Pedagogy, and the importance of analyzing and describing multimodal resources in educational practice. We draw on Molinari and Scalabrin (2013), Pimenta and Lima (2006), Freire (1996), Mello (1999), Figueiredo (2019), Duboc (2015), Kalantzis et al. (2020), Schöniger et al. (2016), Dionísio (2014), Santaella (1983), and the National Common Curricular Base (Brazil, 2018). In terms of methodology, this research is interdisciplinary, involving different disciplines to address the phenomenon in question; interpretivist, as it is based on understanding the underlying meanings of the participants' actions; qualitative without being quantifiable; with a descriptive nature that seeks to understand the phenomenon studied; and using Case Study procedures, involving an in-depth investigation of a specific case (Moita Lopes, 2006; Andrade and Tanaka (2001); Bortoni-Ricardo, 2008; Minayo, 2014; Moreira, 2006; Godoy, 1995). As a result of the investigation, we conclude that we need to rethink the approaches we adopt in our educational practices, based on multiliteracies theories and sociocultural theory. It is often evident that we do not consider all aspects highlighted by these theories in our planning, resulting in a superficial approach in our classes, as we often place greater emphasis on grammar.

**Keywords:** Internship; English Language; Multiliteracies.

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 –	Mapa dos multiletramentos.....	20
Figura 2 –	A Mediação.....	29
Figura 3 –	Explicação sobre o estilo musical <i>Pop</i> .....	40
Figura 4 –	Apresentação dos artistas do estilo musical <i>Pop</i> .....	40
Figura 5 –	Votação para escolha da música para a próxima aula.....	43
Figura 6 –	Jogo “ <i>Quiz Show</i> ” .....	46
Figura 7 –	Slides com as frases na forma afirmativa.....	50
Figura 8–	Atividade um sobre frases afirmativa, negativa e interrogativa .....	51
Figura 9 –	Atividade dois sobre frases afirmativa, negativa e interrogativa.....	52

## LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Movimentos da Pedagogia.....	20
Quadro 2 – Modos de significação .....	23
Quadro 3 – Concepções de Estágio.....	26
Quadro 4 – Teoria sociocultural e aprendizagem de LE.....	31
Quadro 5 – Planos de aula.....	36
Quadro 6 – Categorias de Análise de Dados.....	37
Quadro 7 – Atividade A (Letras das músicas).....	42

## **LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS**

BNCC	Base Nacional Comum Curricular
LE	Língua Estrangeira
MPB	Música Popular Brasileira
L1	Primeira Língua/ Língua materna
ZDP	Zona de Desenvolvimento Proximal

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO.....</b>	<b>15</b>
<b>2 REFERENCIAL TEÓRICO.....</b>	<b>17</b>
2.1 <i>Explorando os Multiletramentos, e a Multimodalidade: tecitura de sentidos.....</i>	<i>18</i>
2.2 <i>Estágio Supervisionado: uma jornada acadêmico-pedagógica crítico-reflexiva.....</i>	<i>25</i>
<b>3 METODOLOGIA.....</b>	<b>35</b>
3.1 <i>Natureza da Pesquisa.....</i>	<i>35</i>
3.1.1 <i>Contexto de Investigação e Corpus da Pesquisa.....</i>	<i>37</i>
3.1.2 <i>Categorias de análise de dados.....</i>	<i>38</i>
<b>4. RESULTADOS E DISCUSSÕES.....</b>	<b>39</b>
4.1 <i>Análise da Atividade A.....</i>	<i>39</i>
4.2 <i>Análise da Atividade B.....</i>	<i>45</i>
4.3 <i>Análise da Atividade C.....</i>	<i>49</i>
<b>5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>54</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>56</b>
<b>APÊNDICE A – PLANOS DE AULA.....</b>	<b>58</b>

## 1 INTRODUÇÃO

Diante do advento da tecnologia, tornou-se evidentemente necessário desenvolver novos letramentos capazes de abordar as diversas formas de comunicação presentes em nossa sociedade contemporânea. Conforme destacado por Duboc (2015), é importante reconhecer que a comunicação adquiriu características multifacetadas, em que a escrita e a fala não podem mais ser consideradas as únicas formas de significar. Se antes estávamos habituados a nos comunicar por texto escrito à mão através de cartas que demoravam dias (ou meses) para chegar ao seu destinatário, atualmente levamos segundos para termos um bate-papo com pessoas do outro lado do mundo, seja este por áudio, texto ou vídeo.

Certamente, o modo em que nos comunicamos e vemos o mundo mudou completamente, pois, atualmente, os aparelhos digitais possibilitam isso de maneira muito rápida. Até a maneira que vemos/recebemos as notícias ao redor do mundo são em diferentes formas semióticas, sendo estas: fotos, textos, vídeos, áudios, etc. Todos esses recursos compõem o conjunto da informação que chega até determinado indivíduo. Há um tempo isso só seria possível através da televisão, rádio ou jornal impresso, porém, atualmente, temos todos esses dispositivos em nossos pequenos smartphones que possibilitam várias facilidades. Assim sendo, foi diante desse contexto de rápido desenvolvimento da tecnologia que a pedagogia precisou evoluir para integrar as novas formas de comunicação, culminando no surgimento da abordagem dos multiletramentos.

Refletindo sobre tecnologia na sociedade em geral, é possível afirmar que em um passado recente, no contexto de sala de aula, era tradicionalmente usado o quadro, giz, caderno, lápis e livro. O acesso a qualquer outro tipo de tecnologia ainda não era uma realidade. Entretanto, com o passar do tempo as novas tecnologias foram surgindo e abrangendo não só a forma na qual nos comunicamos, mas também a forma que adquirimos conhecimento.

De acordo com Maciel *et. al.*, (2018), as tecnologias vêm evoluindo e para as pessoas conseguirem atuar e se adaptar em meio às rápidas transformações que têm ocorrido nas últimas décadas, cria-se a necessidade de atualização. Na educação não é diferente, é necessário que a sala de aula acompanhe os avanços da sociedade, ou seja, de acordo com as necessidades de cada disciplina, pode haver diferentes formas de unir tecnologia e educação. Em específico a Língua Inglesa (LI), uma vez que a mesma é considerada uma língua

estrangeira, ou seja, falada em grande parte do mundo, é preciso rever, em um mundo globalizado as diferentes formas de ensino e aprendizagem e como pode ocorrer a utilização desses recursos para possivelmente tornar o ensino de LI mais adaptado.

Nessa perspectiva, esta pesquisa tem origem no escopo investigativo na área de Linguística Aplicada Indisciplinar. Assim, como afirma Moita Lopes (2006), esse tipo de pesquisa tem como foco a compreensão das mudanças relacionadas à vida sociocultural, histórica e política. Assim sendo, a Linguística Aplicada Indisciplinar visa compreender os envolvimento de determinadas práticas sociais e o uso da linguagem. Por conseguinte, esta pesquisa tem origem na mobilização dos multiletramentos para a construção dos planos de aula de Estágio Supervisionado II<sup>1</sup>, pois ao elaborarmos os mesmos, optamos por abordá-lo, numa perspectiva dos multiletramentos, visto que as atividades elaboradas foram respaldadas neste direcionamento teórico-metodológico-pedagógico.

Diante do exposto, o objeto de estudo diz respeito ao uso de recursos semióticos e multimodais em atividades em sala de aula no contexto de Estágio Supervisionado II, em que buscamos, por meio destes, responder a seguinte questão: como se dá o uso de recursos semióticos e multimodais nas atividades elaboradas no contexto de ensino de LI no Estágio Supervisionado? Dessa maneira, objetivamos investigar como ocorre a utilização dos recursos semióticos e multimodais na produção dos referidos planos de aulas. Nossos objetivos específicos são: (i) discutir as potencialidades dos recursos presentes nas atividades desenvolvidas no contexto de ensino de LI; (ii) analisar os resultados do uso desses recursos, nas atividades selecionadas, em relação aos desafios e contribuições no ensino-aprendizagem da LI.

Sendo assim, este estudo é relevante, uma vez que contribuirá para que professores de LI possam, com base nesta pesquisa, decidir se devem ou não utilizar esses recursos em suas salas de aula, visto que fornece informações específicas sobre as maneiras de mobilização dos multiletramentos e usos de recursos multimodais.

Por conseguinte, a motivação para este estudo surge da crença de que os alunos aprendem de maneiras diversas, e, a partir dessa premissa, cabe a nós, professores, investigar as diversas formas de ensino-aprendizagem e adaptá-las. Com o advento da tecnologia digital e o crescente acesso das mídias digitais, principalmente entre os jovens, faz-se necessário

---

<sup>1</sup> O Estágio Supervisionado é uma disciplina fundamental para o curso de Licenciatura em Letras Inglês, pois permite a aplicação prática dos conhecimentos teóricos adquiridos em sala de aula, promovendo a integração com o contexto educacional real.

incluí-las nas no contexto educacional para a construção de sentido e significado em sala de aula.

Essa pesquisa tem uma abordagem qualitativa, que segundo Bortoni-Ricardo (2008) é voltada para o estabelecimento de relações de causa e consequência entre um fenômeno antecedente que é a explicação variável. A caracterizamos como exploratória (Selltiz e Wrightsman, 1965), esse tipo de pesquisa busca oferecer uma compreensão e familiaridade com o problema ou objeto de estudo, fornecendo subsídios para a formulação das hipóteses. Também a classificamos como interpretativista (Andrade e Tanaka, 2001), buscando compreender o mundo social a partir da perspectiva dos indivíduos. Utilizaremos o Estudo de Caso (Godoy, 1995) como procedimento metodológico concentrando em planos de aulas elaborados durante o Estágio Supervisionado II como o *corpus*.

Na fundamentação teórica, utilizamos autores como: Cazden, *et. al.*, (1996); Kalantzis, *et. al.*, (2020); Rojo e Moura (2012); Street (2012); Schöninger, *et. al.*, (2016), que discutem acerca dos multiletramentos. Nessa perspectiva, também mobilizamos as teorias de Molinari e Scalabrin (2013); Pimenta e Lima (2006), e Freire (1996), que são referências centrais para a discussão sobre a prática docente no contexto de Estágio Supervisionado II. Por fim, Figueiredo (2019), que reflete sobre a teoria sociocultural de Vygotsky no contexto de ensino/aprendizagem de uma língua estrangeira.

Quanto à estrutura, esta pesquisa está sistematizada e desenvolvida em fases distintas, a saber: (i) introdução, (ii) referencial teórico abordando os seguintes seções: (iii) explorando os multiletramentos, a multimodalidade e tecendo sentidos plurais; (iv) Estágio Supervisionado: uma jornada acadêmico-pedagógica crítico-reflexiva; (v) metodologia; (vi) Natureza da Pesquisa; (vii) Contexto de Investigação e Corpus da Pesquisa; (viii) Categorias de Análise dos Dados; (ix) Resultados e Discussões, e por fim, (x) Considerações finais. Nesse contexto, iniciamos as discussões sobre nossa temática pelo Referencial Teórico que pode ser encontrado na seção seguinte.

## **2 REFERENCIAL TEÓRICO**

O referencial teórico está dividido em duas seções. A primeira remete a exploração dos multiletramentos, a multimodalidade, na qual exploramos a diversidade de práticas de comunicação na sociedade contemporânea. Para assim entender como a pedagogia dos multiletramentos visa não apenas a compreensão da linguagem escrita, mas também a integração de diferentes modos de representação para construir significado. Isso inclui a multimodalidade, onde diversos elementos semióticos são combinados para criar mensagens coerentes e persuasivas.

Na seção 2.1 sobre estágio, abordamos a importância do estágio e os desafios enfrentados pelos professores, como baixos salários, carga horária excessiva e falta de recursos, e como esses empecilhos afetam a motivação e a qualidade do ensino. Ressaltamos também a falta de tecnologia nas escolas e como isso pode ampliar desigualdades educacionais. Pontuamos também como a disciplina de Estágio Supervisionado desempenha um papel crucial na formação docente, integrando teoria, prática e criticidade para abordar esses desafios. Assim, destacamos como a mudança efetiva no sistema educacional requer esforços coletivos e uma abordagem crítica na formação de professores.

### **2.1 Explorando os Multiletramentos, e a Multimodalidade: tecitura de sentidos**

Antes de entrarmos em uma discussão mais profunda sobre o que são os multiletramentos, começaremos a refletir sobre o conceito de letramento(s). De acordo com Street (2012), a noção de múltiplos letramentos desafia a visão tradicional de letramento como um processo único e autônomo. O autor enfatiza que a definição de letramento, atualmente, possui uma característica multifacetada e, dependendo do objeto de estudo, seu conceito é abrangente, uma vez que está ligado a aspectos como comunidades, grupos e classes sociais diferentes.

Atualmente, o conceito “letramento” vem sendo aplicado em várias áreas de estudo, tais como letramentos digitais, letramento visual, letramento escolar, etc, conferindo ao termo "letramento" não mais uma característica singular, mas sim plural. As possibilidades de abordagem são cada vez mais amplas, e isso se dá pela diversidade de contextos em que os letramentos são explorados.

A partir das áreas de estudos mencionadas anteriormente, surgiu a necessidade de abordar os letramentos como um conceito mais abrangente e com múltiplas características, e é aqui que surge o conceito de “multiletramentos” que, de acordo com Cazden, *et. al.*, (1996), o termo surge justamente com a intenção de superar as limitações das abordagens tradicionais antes restritas apenas ao letramento. Os multiletramentos lidam com múltiplas diferenças linguísticas e culturais em nossa sociedade contemporânea.

É sabido que a maneira como as pessoas interagem transformou-se significativamente após a ascensão das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação. Assim sendo, “vivemos, hoje, profundas transformações sociais decorrentes dos atuais processos de globalização somados ao surgimento de novas tecnologias da comunicação e informação” (Duboc, 2015, p. 666). A partir disso, a necessidade de implementar uma pedagogia que contemplasse essas novas formas de comunicação cresceu gradativamente.

Dessa maneira, segundo Duboc (2015), uma vez que essas tecnologias são importantes para o convívio na sociedade contemporânea, torna-se relevante que os diversos membros da sociedade possam conhecer e ter acesso a tais ferramentas. Partindo dessa premissa, um grupo de pesquisadores de diversas áreas, incluindo Educação, Comunicação, Linguística e Estudos Culturais, se reuniram no ano de 1996 para discutir a necessidade de ampliação da pedagogia do letramento, que até então contemplava apenas a escrita e a leitura. Cabe ressaltar que diversos membros do grupo são provenientes de diversos países e instituições acadêmicas, trazendo perspectivas interdisciplinares e globais para discussão sobre alfabetização e educação..

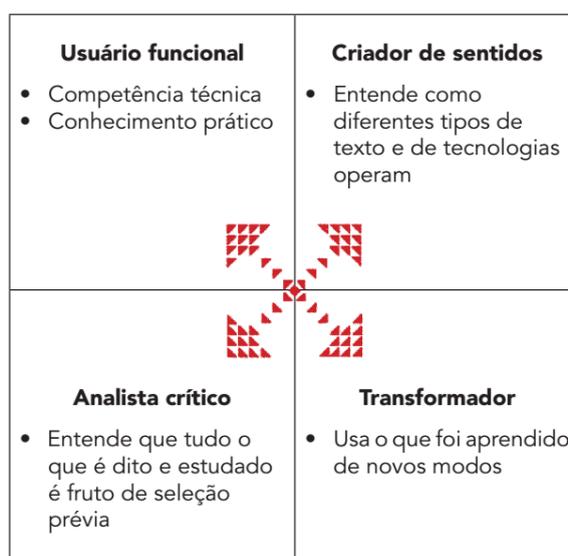
O grupo de pesquisadores intitulado “*New London Group*” reconhece, em seu manifesto, a visão da língua que eles denominam de *A Pedagogy of Multiliteracies: Designing Social Futures* (1996), eles discutem, ao longo do manifesto, as enormes mudanças na maneira como as pessoas estavam construindo e participando da criação de novos significados. Portanto, é importante enfatizar que essa discussão acerca dos multiletramentos não exclui a relevância dos letramentos, mas sim abrange e contempla novos modos de construção de significados que atendem às necessidades da sociedade contemporânea.

Dessa maneira, “cada vez mais os modos grafocêntricos de significado podem ser complementados ou substituídos por outras formas de cruzar o tempo e a distância, como gravações e transmissões orais, visuais, auditivas, gestuais e outros padrões de significado” (Kalantzis, *et. al.*, 2020, p. 20). Diante dessa ideia, os autores sugerem que, com o passar do tempo, os textos tidos como tradicionais estão sendo gradativamente transformados ou até

mesmo substituídos por outras formas de comunicação. Ou seja, há uma crescente tendência em direção a uma comunicação multimodal<sup>2</sup>, onde diversas formas de expressão e linguagem estão sendo simultaneamente utilizadas.

Podemos visualizar abaixo a Figura elaborada por Rojo e Moura (2012), na qual denominaram “Mapa dos multiletramentos” que exemplifica em etapas as capacidades e a competência dos indivíduos ao mobilizarem seus conhecimentos a partir dos multiletramentos. Dessa maneira, o mapa é dividido em Usuário funcional, Criador de sentidos, Analista crítico e transformador.

**Figura 1 – Mapa dos multiletramentos**



**Fonte:** Elaboração de Rojo (2012, p. 11).

Segundo Rojo (2012), esse mapa representa resumidamente como se deve formar um usuário funcional com competência técnica nas ferramentas/textos/práticas letradas requeridas, ou seja, todas as informações da Figura 1 são necessárias para garantir sucesso nas abordagens referentes aos multiletramentos. No entanto, a autora também critica essa percepção sobre um usuário funcional, pois segundo ela, isso não seria suficiente para tornar os indivíduos verdadeiramente competentes, na prática de multiletramentos, uma vez que os precisamos ser analistas críticos capazes de transformar os discursos e suas significações, seja na recepção ou na produção de sentidos.

<sup>2</sup> O termo “multimodal” refere-se à integração de diferentes modalidades de comunicação em um único sistema ou plataforma. Dessa forma, podem incluir texto, áudio, vídeo, imagens, gestos e outras formas de interação.

Nesse contexto, para que essa pedagogia tivesse um bom resultado, o “*New London Group*” apresentou alguns movimentos pedagógicos<sup>3</sup> que cumprem essas metas anteriormente supracitadas. Os autores dividiram em prática situada, instrução aberta, enquadramento crítico e prática transformada. Como podemos observar no Quadro 1 a seguir,

**Quadro 1 – Movimentos pedagógicos**

TIPOS DE MOVIMENTOS	EXPLICAÇÃO
<i>Prática Situada</i>	Se fundamenta na experiência de produção de sentidos em estilos de vida particulares, o domínio público e os espaços de trabalho;
<i>Instrução Aberta</i>	Componente que oferece possibilidades para que os alunos desenvolvam uma metalinguagem explícita do design.
<i>Enquadramento Crítico</i>	É referente a interpretação do contexto social e a finalidade dos designs de sentidos.
<i>Prática Transformada</i>	É o momento em que os alunos se tornam produtores de sentidos e designers de futuros sociais.

Fonte: Elaboração própria (2024) baseada em Cazden, *et. al.*, (2020).

Segundo os autores, o termo multiletramentos aborda dois aspectos importantes para a construção de significado. O primeiro é composto pela “diversidade cultural”, que é o elemento-chave para a criação de significados. O segundo, a “multimodalidade”, que surge a partir do resultado dos novos meios de comunicação. Diante disso, Schöninger, *et. al.*, (2016, p. 200), menciona que “em um texto multimodal, os modos em uso são diversos, cada qual com propósitos específicos, que se complementam no texto com o propósito de corresponder às tarefas comunicativas e representacionais”. A ideia destacada nessa citação é que a construção de significados utiliza diferentes elementos que vão além da escrita, empregando diversos recursos para enriquecer a experiência do leitor ou espectador. Nesse caso, os modos se unem para compartilhar informações de maneira mais abrangente. Dessa forma, cada modo contribui para que o leitor/espectador compreenda o texto de forma geral.

Partindo do estudo de Dionísio (2014), podemos apresentar um exemplo prático dessa abordagem que é a utilização de panfletos para a divulgação de um evento. Nele, dois modos,

<sup>3</sup> Houve um movimento contrário a essa proposta nos EUA e que, conforme Rojo e Moura (2012, p.30), desencadeou num retrocesso quanto a aplicação dessa proposta no escopo educacional, porém não aqui no Brasil.

o visual e o escrito, trabalham em conjunto. Essa multimodalidade tem o propósito tanto de informar quanto de convencer as pessoas a participarem de determinado evento. Nesse contexto, as imagens desempenham um papel tão importante quanto a escrita, ambos contribuindo para uma comunicação mais persuasiva.

Podemos perceber esses modos, desde a visualização de um panfleto, até ao acesso às redes sociais. É fato que, ao realizar essas atividades, não nos damos conta dos diferentes modos (sejam eles visuais, sonoros, gestuais, etc) que ali se encontram. Isso ocorre porque esses recursos multimodais estão tão presentes no nosso cotidiano que simplesmente não notamos o uso deles no nosso agir para a criação de sentidos, conforme aponta Santaella (1983):

[...] o nosso estar-no-mundo, como indivíduos sociais que somos, é mediado por uma rede intrincada e plural de linguagem, isto é, comunicamo-nos também através da leitura e/ou produção de formas, volumes, massas, interações de forças, movimentos; somos também leitores e/ou produtores de dimensões e direções de linhas, traços, cores. Enfim, também nos comunicamos e nos orientamos através de imagens, gráficos, sinais, setas, números, luzes. Através de objetos, sons musicais, gestos, expressões, cheiro e tato, através do olhar, do sentir e do apalpar (Santaella, 1983, p. 02).

Essa asserção destaca a complexidade e a pluralidade das formas com as quais nos comunicamos no mundo, portanto ela se relaciona diretamente com o conceito de semióse, que se refere não só à produção, mas também à interpretação de sinais. A semióse não se limita apenas às palavras escritas ou faladas, mas inclui uma grande diversidade de expressões, como as mencionadas. A comunicação humana é fundamentalmente uma atividade semiótica, ou seja, onde a interpretação e produção de sinais ocorrem em uma variedade de modalidades que se conectam à diversidade das semióses presentes em nossas atividades diárias.

A multimodalidade, demonstra como diferentes elementos semióticos são combinados para criar uma mensagem coerente e persuasiva. Nele, encontramos elementos como texto escrito, imagens, cores, símbolos, ícones, etc. Portanto, a combinação harmoniosa desses diversos elementos semióticos cria uma mensagem que não apenas transmite informações, mas também busca persuadir e envolver o leitor. Essa abordagem multimodal focada no *design* é uma prática comum na comunicação contemporânea, reconhecendo a importância da diversidade de sinais na nossa comunicação contemporânea.

Kalantzis, *et. al.* (2020), abordam as diversas teorias envolvendo o letramento e multiletramentos, os autores argumentam que todo e qualquer tipo de comunicação é

essencialmente multimodal. Para confirmar esse ponto de vista, os autores citam o uso da escrita como exemplo, argumentando que quando estamos escrevendo, passamos momentaneamente por estágios de visualização e reflexão sobre o que está sendo escrito, seguidos pelo toque e movimentação da caneta ou digitação do texto em um computador, o que os autores destacam ser um processo visual, tátil e linguístico. Durante esse processo, ocorre uma representação e transformação de nossos *designs* de significados. Como argumenta Kalantzis, *et. al.*, (2020, p.182),

essa alternância de modo para outro é justamente o que nos ajuda a representar significados, a comunicar e aprender - ainda que consideremos apenas os domínios da leitura e da escrita alfabéticas -, uma vez que nos auxilia, entre outras coisas, a visualizar algo de uma imagem, bem como a descrever a imagem em palavras. É por isso que, em vez de lidar apenas com letramento da "letra" (no singular), nosso foco na abordagem dos multiletramentos e dos "letramentos" (no plural), que pressupõe a criação de significados como processos multimodais de representação e comunicação, que são multimodais.

Os autores explicam que há uma alternância de modos, o que nos permite visualizar algo a partir de uma mensagem e depois descrever essa imagem em palavras. Essa abordagem vai além do tradicional conceito de letramento anteriormente citado, que se concentra apenas na linguagem escrita. A partir dessa ideia, podemos refletir sobre uma abordagem voltada para os "letramentos" e "multiletramentos" de forma mais plural. Em vez de lidar apenas com o letramento da "letra" (no singular), a abordagem dos multiletramentos pressupõe a produção de significados como processos multimodais de representação e comunicação. Isso significa que os processos de aprendizagem e comunicação envolvem uma variedade de modalidades.

Para os autores, torna-se necessário considerar os ambientes de comunicação contemporâneos, que estão em constante mudança. Dispositivos com finalidade de construção de textos, como os *smartphones*, são exemplos de construções textuais com diferentes modos, incluindo texto escrito, imagens e sons. Para os autores, essas mudanças no ambiente de *design* de significados representam um desafio para o processo de ensino-aprendizagem de leitura e escrita nos dias atuais, devido à limitação nas formas de lidar com a crescente multimodalidade das mídias.

A partir dessa discussão sobre a contemporaneidade e a forma como os *designs* de significados estão cada vez mais complexos, os autores destacam os modos de significação que trabalham de forma conjunta. Utilizamos os modos pelas conexões práticas que eles apresentam. Por exemplo, a escrita e a imagem, ambas são expressas visualmente, ou seja, o

modo de expressão da escrita e da imagem é essencialmente visual. Nessa linha de raciocínio, vemos a definição de cada modo e seu significado como demonstra o Quadro 2 a seguir.

**Quadro 2 – Modos de significação**

TIPOS DE SIGNIFICADOS	EXPLICITAÇÃO
<i>Significado escrito</i>	Leitura (representando o significado para si mesmo conforme interpreta a mensagem escrita de outra(s) pessoa(s) e escrita (comunicando significados escritos por meio de traços que podem ser encontrados por outro(s) como um gatilho de mensagem).
<i>Significado visual</i>	Construção de imagens estáticas ou em movimento (comunicando significados por meio de traços que podem ser vistos por outro(s) como um sinal visual de mensagem); vendo imagens, cenas (rerrepresentando significados visuais para si mesmo, dependendo da perspectiva e dos pontos focais de atenção e interesse).
<i>Significado espacial</i>	Posicionamento em relação ao(s) outro(s), criação de espaços e formas de se movimentar em espaços (que outro(s) pode(m) experimentar na comunicação); e experimentação de significados espaciais (rerrepresentando significados espaciais para si mesmo como, por exemplo: proximidade, <i>layout</i> , distância interpessoal, territorialidade, arquitetura/ construção, paisagem urbana).
<i>Significado tátil</i>	Construção de experiências e coisas cujos os efeitos podem ser sentidos, como toque, olfato e paladar (comunicação tátil) e rerrepresentação de significados táteis para si mesmo, na forma de significados que se atribuem às sensações corporais, como sentimentos de tocar e ser tocado. Formas de comunicação e representação táteis incluem sensações da pele (temperatura, textura e pressão), apreensão, objetos manipuláveis, artefatos, aromas e ações como cozinhar e comer. Para aqueles sem a capacidade corporal de ver, a linguagem escrita pode ser traduzida em sua totalidade em significado tátil, por exemplo, na forma de Braille.
<i>Significado gestual</i>	Comunicação através de movimentos do corpo: mãos e braços, expressões da face, movimentos oculares e visuais, comportamentos do corpo, vestuário e moda, estilo de penteado dança, sequência de ação, manifestando-se de muitas formas, incluindo cerimônias e rituais.
<i>Significado sonoro</i>	Comunicação que usa música, sons ambientes, ruídos, alertas (significando interação social); e audição (um indivíduo rerrepresentando significados sonoros que encontra para si mesmo, ou imaginando sons).
<i>Significado oral</i>	Comunicação na forma de fala ao vivo ou gravada (representando significado para outro(s)); e audição (rerrepresentando significados orais que alguém encontra para si mesmo, falando consigo mesmo ou ensaiando fala pretendida).

**Fonte:** baseada em Kalantzis, *et. al.*, (2020, p. 183).

Cada um dos modos de significação representados acima, demonstra uma maneira distinta de expressar e interpretar informações, envolvendo sentidos humanos diversos e fazendo uso de diferentes combinações de meios de comunicação, ou seja, cada modo exige uma percepção humana diferente, e a combinação deles em uma mensagem pode enriquecer a comunicação, permitindo uma compreensão mais completa e profunda do significado transmitido. Portanto, é fundamental considerar a diversidade de modos de significação ao criar e interpretar mensagens, especialmente em um contexto onde a multimodalidade é cada vez mais prevalente.

Para Schöninger *et. al.*, (2016), a leitura exige que o leitor faça inferências, previsões e síntese de significados, além de desenvolver representações mentais que são influenciadas pelos conhecimentos prévios do leitor. Isso significa que, ao ler um texto, não apenas decodificamos as palavras, mas também interpretamos e elaboramos o significado com base em nossas experiências e entendimentos anteriores. Essa afirmação ressalta a importância da compreensão ativa durante o processo de leitura, ou seja, não se trata apenas de decifrar as palavras, mas de engajar-se com o texto, fazendo conexões, antecipando o que está por vir e construindo uma compreensão profunda.

Em suma, a discussão sobre multiletramentos nos revela a complexidade e a variedade de formas contemporâneas de comunicação. A integração de diversos modos de significação (visual, sonoro, escrito, tátil, entre outros.) enriquece a construção de significados e desafia as abordagens tradicionais de letramentos. Ao reconhecer a multimodalidade e a diversidade cultural, podemos aprimorar as práticas pedagógicas, tornando-as mais inclusivas e representativas da sociedade atual. Essa abordagem não apenas amplia a compreensão de textos, mas também capacita os indivíduos a se tornarem críticos e criativos, essencialmente transformadores na produção e interpretação de significados em um mundo cada vez mais interconectado e multimodal.

Na próxima subseção deste trabalho, focaremos no Estágio Supervisionado, em que refletimos sobre sua importância na formação de professores.

## **2.2 Estágio Supervisionado: uma jornada acadêmico-pedagógica crítico-reflexiva**

O estágio supervisionado é considerado uma atividade obrigatória para alunos de cursos de Licenciatura. Dessa maneira, eles devem cumprir uma carga horária pré-estabelecida pela instituição de ensino para poderem concluir o curso. O Estágio Supervisionado é de suma importância, pois geralmente proporciona aos alunos a primeira experiência profissional, ou seja, é o primeiro contato do futuro docente com seu campo de atuação futuro, seja por meio da observação, seja por meio da regência. Portanto, é no estágio que o futuro professor poderá construir algumas das futuras ações pedagógicas.

Para Scalabrin e Molinari (2013), o estágio é tido como uma prática de aprendizado, ou seja, será a partir do exercício da função que o futuro professor adicionará os conhecimentos práticos e teóricos aprendidos ao longo do curso. O estágio é dividido em três modalidades sendo elas: (i) estágio curricular obrigatório remete a atividade oferecida na matriz curricular do curso, oferecida por organizações privadas ou públicas; (ii) estágio curricular opcional se refere a atividades complementares ligadas à área de formação do aluno; (iii) monitoria aponta para inclusão dos universitários em atividades que evidenciam a capacidade técnica e didática em determinadas áreas do conhecimento.

Independente da modalidade, o Estágio Supervisionado constitui, na vida do licenciado, uma das etapas mais importantes da vida acadêmica, pois proporciona aos alunos a observação, conhecimento sobre planejamento, possibilita a execução e avaliação de diferentes atividades pedagógicas, que são imprescindíveis na execução de suas funções, mas para isso deve haver uma aproximação entre a teoria e a prática em sala de aula. Sendo assim, é através do estágio que os futuros docentes podem observar e analisar a sala de aula, compreendendo a realidade educacional que os aguarda. Dessa forma, pode-se compreender que esse é o momento em que os futuros docentes podem refletir sobre seus conhecimentos acerca das metodologias, técnicas e abordagens que aprenderam e a partir disso refletir como tais aspectos são trabalhados dentro da realidade de uma sala de aula.

Como pontuamos, o estágio supervisionado proporciona aos licenciandos a oportunidade de integrar a teoria com a prática, uma vez que ambas se complementam. Nessa perspectiva, Pimenta e Lima (2006), argumentam que a teoria fornece ao futuro professor um arcabouço conceitual onde os estagiários podem refletir sobre as suas práticas de ensino. Sendo assim, essa reflexão deve ser sempre crítica, uma vez que é fundamental para o desenvolvimento e crescimento profissional, permitindo que se tornem professores

reflexivos, capazes de tomar decisões eficientes e ajustar suas abordagens de ensino com base em evidências teóricas e práticas.

Dessa maneira, Pimenta e Lima (2006, p.9) argumentam que “a prática pela prática e o emprego de técnicas sem a devida reflexão podem reforçar a ilusão de que há uma prática sem teoria ou de uma teoria desvinculada da prática”. Segundo as autoras, embora seja comum confundir teoria e prática, como uma dicotomia, é preciso salientar que unidas ambas são indispensáveis para a formação docente.

A prática e a teoria são cruciais para a formação docente, pois elas se complementam de forma a proporcionar uma educação persuasiva. A teoria oferece a base sólida de conhecimentos e princípios que orientam a prática pedagógica, ajudando os professores a entenderem o “porquê” das metodologias e estratégias de ensino. Sem teoria a prática pode se tornar mecânica e descontextualizada, limitada a técnicas sem compreensão aprofundada. Por outro lado, a prática permite a aplicação concreta dos conceitos teóricos, possibilitando aos professores testarem, adaptarem e redefinir suas abordagens no contexto real da sala de aula.

Nesse sentido, as autoras trazem uma reflexão sobre duas perspectivas que dizem respeito à prática, na tentativa de criticá-las e mostrar as suas possíveis limitações referentes à formação dos professores. Em contrapartida, as autoras também refletem sobre a chamada Epistemologia da Prática e como essa abordagem se adequa ao modelo de prática mais reflexivo defendido pelas autoras. Como podemos ver no Quadro 3 a seguir:

**Quadro 3 – Concepções de Estágio**

PRÁTICAS	EXPLICITAÇÃO
<i>Prática como imitação de modelos</i>	Essa prática se resume a ensinar, valorizando as práticas e instrumentos consagrados tradicionalmente como modelos eficientes.
<i>A prática como instrumentalização técnica</i>	Essa prática é uma forma de formação de professores que foca apenas no ensino de técnicas e habilidades.
<i>Epistemologia da prática</i>	É uma abordagem que tem como base a reflexão sobre a prática profissional para construção de conhecimentos.

**Fonte:** Com base em Pimenta e Lima (2006).

Como está representado no Quadro acima, as autoras começam pelo que elas chamam de “Prática como imitação de modelos”. Essa é uma concepção que é entendida da seguinte maneira: a formação do professor ocorre apenas pela observação e pela tentativa de reprodução de modelos de práticas docentes já consolidados, onde não há a necessidade de uma análise crítica. Os alunos não são reconhecidos como indivíduos únicos e singulares, com características de aprendizagem distintas, mas sim como parte de um coletivo homogêneo onde é ignorado suas características individuais, estilos de aprendizagem e contextos socioeconômicos e culturais. Nesse tipo de prática o papel do professor e da escola competiria apenas ao ensino, e quanto à formação, seria reduzida a um aprendizado mecânico.

Na segunda abordagem, as autoras chamam de “a prática como instrumentalização técnica”, e essa parte da perspectiva de que a prática é vista como um meio para alcançar a excelência no ensino, e o professor seria um mero executor dessas ações técnicas. De acordo com as autoras, esse tipo de prática não é adequado para lidar com os desafios enfrentados na sala de aula, uma vez que a simplificação para apenas técnicas não aborda plenamente o conhecimento científico nem a complexidade das situações enfrentadas pelos profissionais.

Diante dessa reflexão, as autoras chegam a conclusão de que ambas as práticas compartilham a característica de reduzir a formação do professor a um conjunto limitado de técnicas ou modelos pré-definidos, sem levar em consideração a realidade social e individual dos alunos. Assim sendo, esses são os dois fatores principais que levaram as autoras a chegar às seguintes conclusões (i) Essas práticas não conseguem atender às necessidades da formação do docente, pois elas se concentram em aspectos específicos, como replicação de modelos ou execução de técnicas, sem considerar o contexto mais amplo da sala de aula e da comunidade escolar, (ii) não incentivam a reflexão crítica por parte dos professores. Eles são ensinados a seguir um conjunto fixo de procedimentos ou técnicas, sem questionar ou analisar criticamente sua eficácia, ou relevância em diferentes contextos educacionais.

A Epistemologia da Prática, como defendem Pimenta e Lima (2006). por outro lado, valoriza a integração da teoria e da prática, reconhece o conhecimento presente nas soluções que os profissionais encontram na realização de suas atividades, e coloca a reflexão, análise e problematização da prática como elementos essenciais na construção dos saberes profissionais. Essa abordagem reconhece a necessidade de uma constante re-elaboração dos saberes docentes, e busca também conferir o próprio conhecimento e desenvolvimento dos saberes docentes. Por conseguinte, a "Epistemologia da Prática" tem sido proposta como uma

alternativa às abordagens que veem a prática profissional como mera aplicação de conhecimentos teóricos e a teoria como algo desvinculado da prática.

A teoria e a prática estão atreladas uma à outra, uma vez que ambas fazem parte da formação prática do docente. Entretanto, a crítica é tida como um elemento crucial para que a prática e a teoria possam se unir de uma forma efetiva, podendo assim contribuir para a formação dos professores. Portanto, “a profissão docente é uma prática social, ou seja, como tantas outras, é uma forma de se intervir na realidade social, no caso, por meio da educação que ocorre, não só, mas essencialmente nas instituições de ensino” (Pimenta, 2006, p. 11). Diante dessa citação, podemos refletir sobre como a educação é uma das formas mais importantes de intervir na sociedade, uma vez que é responsável pela formação do sujeito social, político e cultural.

Seguindo essa linha de raciocínio, podemos ver a importância do Estágio Supervisionado, uma vez que o mesmo proporciona aos futuros docentes a primeira oportunidade de se visualizar nas diversas realidades encontradas no meio educacional. Desse modo, é essencial que o professor, desde o início de sua formação, mantenha-se atualizado, pois, o professor deve encontrar um equilíbrio entre a tarefa de ensinar e a de estudar.

Como discutido anteriormente, ensinar é uma prática social, uma vez que estamos formando indivíduos que desempenham um papel importante em vários âmbitos da sociedade. Diante desta premissa, torna-se importante que a prática docente considere múltiplas dimensões da realidade social e consequentemente consigam alinhá-la à sua prática e teoria durante sua formação. Por isso,

é preciso, sobretudo, e aí já vai um destes saberes indispensáveis, que o formando, desde o princípio mesmo de sua experiência formadora, assumindo-se com sujeito também da produção do saber, se convença definitivamente de que ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua produção ou a sua construção (Freire, 1996, p. 12).

O autor enfatiza a importância de reconhecer que o ensino não é simplesmente a transferência do conhecimento de uma pessoa para outra. Os futuros professores precisam entender que os alunos não são apenas sujeitos passivos do saber, mas sim sujeitos ativos na formação do conhecimento. Pois, como citado anteriormente, cada indivíduo tem um papel importante na sociedade.

As concepções e reflexões abordadas por Freire (1996), enfatizam a importância de uma educação, descrita pelo mesmo, como sendo libertadora, que considere a relação entre professor e aluno. O autor destaca que a educação deve ter como objetivo a compreensão e

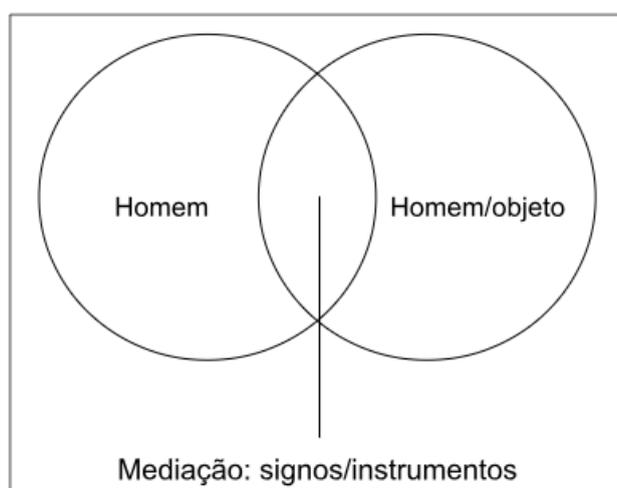
transformação do mundo, sendo inevitável sua conexão com as questões sociais e políticas.

A visão do autor muito se assemelha com a teoria sociocultural de Vygotsky (1991), que se propôs investigar qual o papel da interação na construção social da aprendizagem em contextos educacionais. Segundo ele, o desenvolvimento cognitivo do indivíduo está relacionado ao contexto cultural, institucional e histórico em que ele vive.

Com isso, é possível refletir sobre o ensino/aprendizagem de uma língua estrangeira na perspectiva de Freire (1996) e Vygotsky (1991), uma vez que a língua se caracteriza como um instrumento de comunicação social que necessita de uma contribuição deste meio para que ocorra de fato a aprendizagem da língua alvo. Diante desta concepção, Figueiredo (2019), aborda uma série de conceitos que são essenciais para entender e desenvolver os estudos e práticas a partir da teoria sociocultural de Vygotsky.

De início, o autor destaca o conceito de mediação e sua importância na teoria *vygotskyana*. Assim como está exemplificado na figura abaixo:

**Figura 2 – A Mediação**



**Fonte:** Elaboração própria com base em Figueiredo (2019).

Segundo o autor, a mediação refere-se à intervenção de algo ou alguém que atua como intermediário nas interações entre as pessoas e objetos, entre pessoas e outras pessoas, ou entre elas mesmas, ou seja, esse intermediário pode se manifestar como um instrumento, um sinal ou pessoas. Para ele, a necessidade que o ser humano tem de controlar o mundo à sua volta nos levou até à criação de instrumentos que facilitam a nossa vivência no mundo. Esses instrumentos são socialmente e culturalmente construídos e surtem efeitos sobre a mente de quem os utiliza. Diante disso, Figueiredo (2019) discute sobre os conceitos de (i) mediação instrumental e semiótica. Sendo a Mediação Instrumental referente ao uso de instrumentos

físicos ou materiais como ferramentas para facilitar a interação e compreensão do mundo. E sobre a mediação semiótica, a mesma envolve o uso de signos e símbolos como ferramentas de representação e comunicação.

Segundo Figueiredo (2019), a mediação voltada para o ensino de língua estrangeira (LE) pode ser das mais variadas formas, podendo ser um livro didático, materiais audiovisuais, oportunidades de interação, instruções diretivas, etc. Dessa maneira, todas as formas de mediação são inerentemente socioculturais, uma vez que emergem e se desenvolvem dentro de um contexto social cultural específico, onde crenças e valores compartilhados pela comunidade, têm um papel fundamental na utilização e no significado dessas ferramentas e símbolos mediadores. Para o autor, as ferramentas tecnológicas, como o computador, *smartphones*, dicionários eletrônicos, etc. funcionam como mediadores na aprendizagem dos indivíduos.

Na teoria sociocultural, Figueiredo (2019), argumenta que a mediação deve ser mais que uma assistência aos alunos, pois a intenção da mediação é preparar os alunos para que eles possam resolver determinados problemas sozinhos. A partir disso, chegamos ao conceito de Zona de Desenvolvimento Proximal (ZDP) que se refere às capacidades que um indivíduo tem de se desenvolver com apoio, orientação e interação de outras pessoas mais competentes, sejam eles professores ou colegas. Durante essa interação colaborativa o indivíduo tem o potencial de impulsionar o aprendizado e desenvolvimento cognitivo de forma significativa, permitindo assim um avanço para além de suas capacidades atuais.

Figueiredo (2019) também reflete sobre a metáfora do *scaffolding* ou andaime em português. Essa metáfora é geralmente usada para descrever como o processo de apoio e orientação proporcionado por um tutor, colaborador ou ambiente, facilita o desenvolvimento na ZDP e, conseqüentemente, o aprendizado. O conceito dessa metáfora implica que, assim como um andaime fornece suporte e estrutura temporária para auxiliar na construção de um edifício, a orientação e o apoio fornecidos por um parceiro experiente ou pelo ambiente que este indivíduo está inserido, são essenciais para seu desenvolvimento. O *scaffolding* pode assumir diferentes formas, como: modelagem de comportamento, fornecimento de dicas ou instruções guiadas, simplificação de tarefas complexas, incentivo, *feedback* construtivo entre outras estratégias que ajudam o aprendiz a progredir, ou seja, o metáfora permite que a pessoa realize tarefas integrando gradualmente novas habilidades e conceitos em seu repertório cognitivo.

Portanto, Figueiredo (2019), sugere que ao oferecermos o *scaffolding*, podemos nos utilizar de algumas estratégias mediadoras, como: O uso de L1 (Língua materna ou Primeira

Língua) como uma forma de fornecer a realização de determinada tarefa e de mediar o processo de aprendizagem da LE e o uso de ferramentas digitais que venham apoiar os alunos na aprendizagem de línguas como por exemplo: *sites*, *tablets*, computadores, *smartphones* etc. No quadro a seguir vemos algumas abordagens que englobam os princípios discutidos por Figueiredo (2019):

**Quadro 4** – Teoria sociocultural e aprendizagem de LE

MODELOS	EXPLICITAÇÃO
<i>Aprendizagem colaborativa de Línguas</i>	Neste contexto, os alunos trabalham em conjunto para atingir objetivos linguísticos e comunicativos, utilizando estratégias de aprendizagem cooperativa para aprimorar suas competências linguísticas.
<i>O uso de jogos em sala de aula</i>	Os jogos educacionais podem ser ferramentas usadas para reforçar conceitos, desenvolver habilidades e promover a participação ativa dos alunos de forma divertida e significativa.
<i>Avaliação dinâmica</i>	A avaliação dinâmica busca medir não apenas o conhecimento dos alunos, mas também suas habilidades, competências, processos de pensamento e capacidade de resolver problemas de forma mais abrangente e contextualizada.

**Fonte:** Elaboração da própria (2024) com base em Figueiredo (2019).

Acima, vemos diferentes tipos de abordagem que contemplam diferentes aspectos da Teoria sociocultural. Primeiramente podemos observar, a aprendizagem colaborativa de línguas, o autor, por sua vez, destaca a interação entre os alunos como um meio de construir conhecimento, o que está alinhado com a ideia de que o aprendizado é um processo social.

De acordo com Figueiredo (2019), os jogos educacionais, ao promoverem a participação ativa dos alunos de forma divertida e significativa, proporcionam um ambiente propício para a interação social e a exploração conjunta. Outra abordagem é a avaliação dinâmica, que vai além da medição de conhecimento e considera habilidades, competências e processos de pensamento. De acordo com a visão do autor, a avaliação deve ser contextualizada e levar em conta o desenvolvimento contínuo dos indivíduos. Em suma, a integração dessas práticas em sala de aula não só favorece a construção de conhecimento por meio da interação social, da colaboração e da experiência prática, mas também contribui para um ambiente educacional que reflete os princípios fundamentais da teoria sociocultural

Diante dessas reflexões, a relação entre a teoria sociocultural e a integração de tecnologias na educação é evidente. Os jogos educacionais e outras ferramentas tecnológicas

podem ser vistos como mediadores no processo de ensino-aprendizagem, alinhando-se com os princípios da teoria sociocultural sobre a importância da mediação e da interação social para o desenvolvimento cognitivo. Documentos como a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), não têm uma seção específica sobre o uso de tecnologias em sala de aula. No entanto, esse documento aborda o ensino de uma forma que permite a integração de tecnologias no processo de aprendizagem. Segundo Silva *et. al.* (2016, p. 113),

diante do crescente e rápido desenvolvimento tecnológico que tem invadido todos os setores e áreas da sociedade, faz-se necessário analisar o seu impacto também sobre a educação, visto que, os aplicativos tecnológicos têm atraído uma grande parcela da população, principalmente dos jovens. Desse modo, torna-se importante refletir sua influência na prática pedagógica na sala de aula.

A partir do exposto o autor destaca a importância do desenvolvimento tecnológico na nossa sociedade contemporânea e reflete sobre como os usos desses recursos tecnológicos influenciam principalmente os jovens, ou seja, isso ressalta a necessidade de refletir sobre como a tecnologia influencia a prática pedagógica na sala de aula. Porém, ao relacionar essa ideia à problemática da falta de tecnologia nas escolas, podemos identificar uma contradição evidente. Enquanto a sociedade está imersa em um ambiente tecnológico cada vez mais avançado, muitas escolas públicas ainda enfrentam deficiências significativas em termos de infraestrutura e acesso a recursos tecnológicos.

A falta de tecnologia digital nas escolas pode ampliar as desigualdades educacionais, privando os alunos de oportunidades de aprendizagem e preparação para o mundo digital em que vivemos. Isso pode dificultar ainda mais a habilidade dos educadores de incorporar essas ferramentas digitais em suas práticas pedagógicas, limitando o potencial de enriquecer a experiência de aprendizagem dos alunos.

Diante do que foi discutido, fica evidente a importância do papel da disciplina de Estágio Supervisionado, não apenas para exercer o ofício da função e colocar em prática o que foi estudado em teoria, mas também para apresentar aos professores em formação a realidade que gira em torno da profissão. Refletindo sobre a formação docente e a importância desse componente curricular, podemos dizer que o papel que desempenhamos como docentes reflete a nossa capacidade de intervir na realidade que nos cerca, pois se torna evidente que a falta de recursos e um sistema que negligencia a formação contínua dos professores são resultados de políticas públicas que não priorizam devidamente essa classe. Como afirma Freire (1994, p.41),

creio poder afirmar, na altura destas considerações, que toda prática educativa demanda a existência de sujeitos, um que, ensinando, aprende, outro que, aprendendo, ensina, daí o seu cunho gnosiológico; a existência de objetos, conteúdos a serem ensinados e aprendidos; envolve o uso de métodos, de técnicas, de materiais; implica, em função de seu caráter diretivo, objetivo, sonhos, utopias, ideais. Daí a sua politicidade, qualidade que tem a prática educativa de ser política, de não poder ser neutra.

O autor reflete sobre o papel do educador e do aluno quanto a capacidade de mudarmos a nossa realidade através da educação, ou seja, essa discussão nos faz refletir sobre nossa formação e qual papel devemos exercer na sociedade enquanto sujeitos detentores do saber. De fato, como já discutimos anteriormente, o âmbito educacional brasileiro contém inúmeras falhas, porém ao pensar sobre a formação docente, se faz necessário refletirmos criticamente sobre nossas práticas pedagógicas a fim de oferecer aos alunos uma educação minimamente melhor daquilo que lhes é oferecido.

Partindo das ideias apresentadas aqui, conclui-se que a mudança em nosso sistema educacional só será possível por meio de esforços coletivos, que podem surgir da formação de professores com foco na educação crítica. Um dos principais objetivos de um professor deve ser formar cidadãos críticos que possam desempenhar um papel central em uma mudança efetiva na educação. Nesse sentido, a disciplina de Estágio Supervisionado desempenha um papel crucial ao integrar teoria, prática e criticidade na formação docente, abordando criteriosamente todos os aspectos discutidos aqui.

Na próxima seção abordaremos a metodologia onde exploraremos as escolhas metodológicas, delineando os procedimentos adotados para coletar dados, as ferramentas utilizadas, e justificamos essas decisões.

### 3 METODOLOGIA

Nesta seção, exploramos a diversidade de abordagens que serviram para embasar teoricamente este trabalho. Portanto, nas subseções que compõem esta pesquisa temos: (i) natureza da pesquisa; (ii) contexto de investigação e *corpus*; e (iii) categoria de análise de dados

#### 3.1 Natureza da Pesquisa

Esta pesquisa está intrinsecamente ligada ao escopo investigativo da Linguística Aplicada Indisciplinar. Segundo Moita Lopes (2018), a Linguística Aplicada (LA) tem como foco compreender e considerar as mudanças relacionadas à vida sociocultural, política e histórica que as pessoas experimentam. Ele a define como um espaço interdisciplinar que visa compreender e intervir em práticas sociais que envolvem a linguagem. Nesse sentido, para alcançar esse objetivo, são necessárias teorizações que estejam em diálogo com o mundo contemporâneo. Esse tipo de pesquisa deve, não apenas dialogar com as teorias sobre determinado assunto, como também considerar diferentemente os interesses daqueles que trabalham e agem no contexto de aplicação.

Para Moita Lopes (2006), a indisciplinaridade se refere ao tipo de abordagem que transcende as fronteiras disciplinares tradicionais e promove a interação e cooperação entre diferentes áreas e campos de estudo, ou seja, é uma proposta de conhecimento que busca por uma visão mais ampla e integrada dos fenômenos e problemáticas que estão sendo estudados. Desse modo, esta pesquisa possui uma abordagem qualitativa, uma vez que como afirma Minayo (2014), a pesquisa qualitativa mantém seu foco no nível de realidade que não pode ser quantificado, assim sendo, ela trabalha com o universo de significados, de motivações, aspirações, crenças, valores e atitudes.

Para Bortoni-Ricardo (2008), a pesquisa qualitativa é voltada para o estabelecimento de relações de causa e consequência entre um fenômeno antecedente que é a explicação variável, também conhecida como variável independente. Para Flick (2004), a pesquisa qualitativa há diferentes aspectos que a conduzem e diferenciam, como: (i) apropriabilidade de métodos e teorias; (ii) perspectivas dos participantes e sua diversidades; (iii) reflexividade do pesquisador da pesquisa; (iv) variedade de abordagens e métodos na pesquisa qualitativa. Partindo desse pressuposto, nesse tipo de pesquisa, o pesquisador consegue centralizar e

conduzir as suas ideias baseado em diferentes perspectivas, unindo as reflexões do mesmo ao processo de produção de conhecimento durante a realização da pesquisa.

Nessa perspectiva, nossa pesquisa possui o caráter interpretativista, que de acordo com Andrade e Tanaka (2001), esse tipo de pesquisa orienta-se através da tentativa de compreender o mundo tal qual como ele é percebido e vivido pelos indivíduos a fim de compreender a natureza fundamental do mundo social, ao nível de experiência subjetiva, ou seja, que vai além da percepção e compreensão do próprio pesquisador que deve embasar suas percepções em estudos conduzidos anteriormente.

De acordo com Moreira e Caleffe (2006), o termo "interpretativo" se refere a um conjunto de abordagens que é caracterizado por ser mais inclusivo no que se refere a outros termos como "etnografia", "estudo de caso" e entre outros. Nesse tipo de pesquisa o pesquisador vê a linguagem como um sistema simbólico os quais significados as pessoas podem diferir. Os pesquisadores interpretativos acreditam que por meio do questionamento e da observação, eles possam de alguma maneira transformar a situação em questão. O propósito desse tipo de pesquisa é descrever e interpretar o fenômeno do mundo em uma tentativa de compartilhar significados com outros. Os pesquisadores podem oferecer possibilidades do que pode ser o resultado, mas não certezas, ou seja, em outras palavras, o pesquisador interpretativista acredita que é capaz de interpretar e articular as experiências tanto em relação ao mundo como a si próprio.

Diante do exposto, classificamos nosso estudo como exploratório, pois de acordo com Selltiz e Wrightsman (1965), esse tipo de pesquisa estabelece não apenas os critérios, mas também os métodos e técnicas a serem utilizados na elaboração da pesquisa, oferecendo assim informações sobre o objeto de estudo e orientando o pesquisador na formulação de hipóteses. Dessa maneira, esse tipo de pesquisa busca oferecer uma compreensão e familiaridade com o problema ou objeto de estudo, ou seja, seu maior objetivo é obter uma visão mais ampla e geral do assunto, fornecendo subsídios para a formulação das hipóteses mais específicas a serem abordadas em pesquisas futuras.

Quanto aos procedimentos técnicos, optamos por defini-la como Estudo de Caso, pois segundo Godoy (1995), um Estudo de Caso é uma estratégia de pesquisa que se concentra em um caso particular em profundidade, dessa forma, utilizam-se várias técnicas de geração de dados como observações, entrevistas, para obter informações detalhadas sobre o caso. Além disso, essa estratégia é geralmente utilizada para responder a perguntas sobre como e por que determinados fenômenos ocorrem em um contexto de vida social.

Nesse caso, esse tipo de pesquisa é utilizado quando se há pouca possibilidade de controle a respeito dos eventos estudados, e principalmente quando o foco está relacionado ao interesse sobre fenômenos atuais que apenas podem ser analisados em contextos sociais atuais. Portanto, a partir de agora estabelecemos a seguir na subseção abaixo, o contexto de investigação e o *corpus* desta pesquisa.

### 3.1.1 Contexto de Investigação e *Corpus* da Pesquisa

Os materiais selecionados para *corpus* desta pesquisa são os planos de aula realizados durante a disciplina de Estágio Supervisionado II que faz parte da grade curricular do curso de Letras Inglês da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB). As aulas foram ministradas em uma escola estadual localizada na cidade de Campina Grande, para a turma do 6º ano.

Na sala de aula, composta por cerca de 35 alunos, dispúnhamos apenas de uma televisão como recurso digital, sem acesso à internet. Utilizamos dispositivos pessoais, como computadores e acesso à internet, para complementar o ensino. Dessa maneira, cada aula está devidamente registrada em quadro na qual podemos analisar como se deu a utilização dos diferentes recursos semióticos e multimodais. Dessa forma, propomos o Quadro 5 com as devidas informações sobre:

**Quadro 5** – Planos de aula

<b>Planos de aula</b>	<b>Data</b>	<b>Conteúdo</b>	<b>Recursos digitais</b>	<b>Recursos analógicos</b>
<b>I</b>	03/10/2023	<i>Different Styles of Music</i> (Introdução sobre o <i>present continuous</i> )	<i>Slides</i> , vídeos e músicas	Letras das músicas impressa, papel impresso para votação das músicas
<b>II</b>	04/10/2023	<i>Present continuous</i> ( <i>vocabulary</i> )	<i>Slides</i> , vídeo e músicas	Quadro
<b>III</b>	17/10/2023	<i>Present continuous</i> ( <i>affirmative, negative and interrogative</i> )	<i>Slides</i>	Quadro e papel

**Fonte:** Elaboração da própria (2024).

Conforme o Quadro 5 acima, temos como conteúdo principal dos planos de aula o *Present Continuous*. Ao final do Estágio Supervisionado, foram planejados no total três planos de aula. Assim sendo, todos os planos foram elaborados contendo as seguintes informações: conteúdo, elementos gramaticais, série, tempo, objetivo, metodologia, tipo de interação, avaliação e materiais e recursos utilizados. No quadro acima, temos as informações sobre as datas dos conteúdos ministrados, recursos analógicos e digitais. Dessa forma, na próxima subseção a seguir, discutiremos sobre as categorias de análise dos dados do *corpus*.

### 3.1.2 Categorias de análise de dados

Como objeto para analisar os três *corpora* selecionados, com base nos argumentos da nossa fundamentação teórica, categorizamos as seguintes teorias e conceitos para contrastar os dados, tendo em vista que nosso objeto de estudo diz respeito ao uso de recursos semióticos e multimodais em atividades em sala de aula no contexto de Estágio Supervisionado II.

Temos como objetivo principal investigar como se dá o uso desses recursos semióticos e multimodais nas atividades elaboradas no contexto de ensino de Língua Inglesa no Estágio Supervisionado e assim discutir as potencialidades dos recursos presentes nessas atividades. Diante disso, apresentamos no Quadro abaixo as categorias de análise de dados.

**Quadro 6** – Categorias de Análise de Dados

CATEGORIAS	BASE TEÓRICA
<i>Quatro Movimentos da Pedagogia dos Multiletramentos</i>	Prática situada Instrução explícita Enquadramento crítico Prática transformada
<i>Modos de Significação</i>	Escrito, visual, espacial, tátil, gestual, sonoro e oral
<i>Teoria sociocultural e aprendizagem de LE</i>	Mediação zona de desenvolvimento proximal (ZDP) Aprendizagem colaborativa de Línguas

**Fonte:** Elaboração da própria (2024) baseada em Kalantzis, *et. al.*, (2020); Figueiredo (2019).

Considerando as categorias de análise expostas no Quadro 6, concluímos o nosso percurso metodológico e seguimos adiante com a pesquisa.

## 4. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Nesta seção, são apresentados e discutidos os resultados da investigação sobre o uso dos recursos multimodais no ensino de Língua Inglesa, realizados durante a regência do Estágio Supervisionado II. Os dados coletados são analisados à luz da Pedagogia dos Multiletramentos e da teoria sociocultural, buscando compreender como a utilização de diferentes recursos influencia o processo de ensino e aprendizagem.

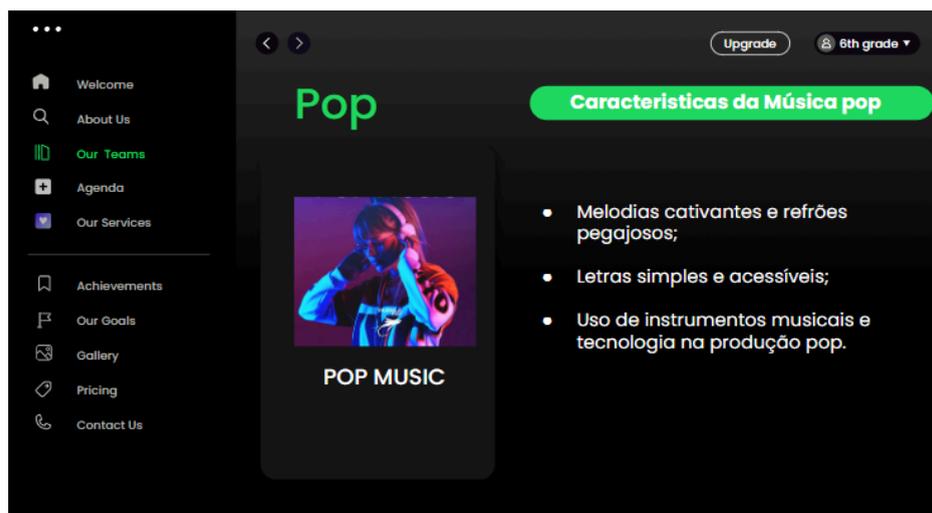
A análise foca no processo que se dá durante a realização das atividades desenvolvidas pelos alunos com materiais didáticos multimodais, e no impacto dessas práticas sobre o engajamento e compreensão dos conteúdos por parte dos estudantes. Dividimos a subseção em (i) 4.1 Análise da atividade A, (ii) Análise da atividade B e (iii) Análise da atividade C.

### 4.1 Análise da Atividade A

Na primeira aula, marcada para o dia 03 de outubro de 2023, o foco estava na introdução de diferentes estilos musicais para os alunos do 6º ano. A duração da aula foi de 45 minutos, foram utilizados recursos como: computador, TV, *slides* (sem conexão com a internet), papéis e o quadro. A respeito da metodologia de ensino que usamos, a aula tinha uma abordagem expositiva e interativa na qual as professoras apresentavam os diferentes estilos musicais e o uso de palavras com o sufixo “-ing” e estimulavam a participação dos alunos por meio de atividades.

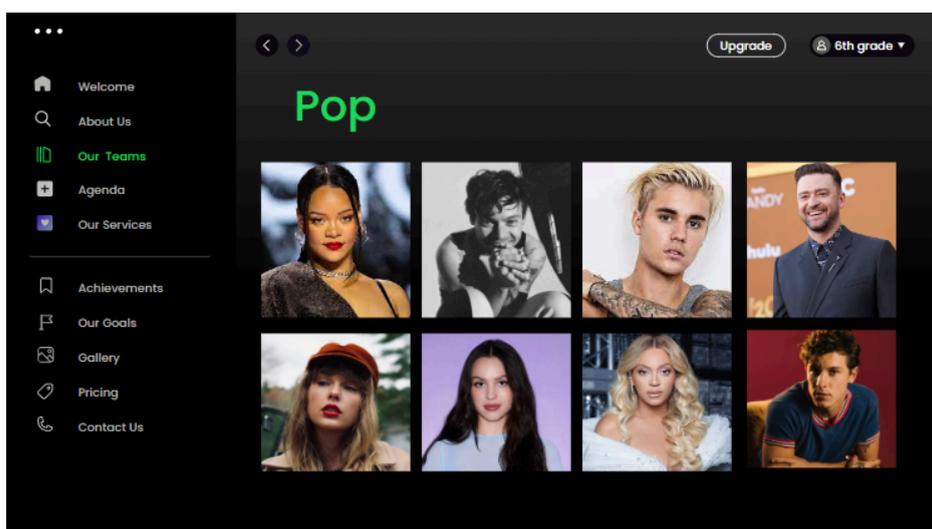
A avaliação tinha um carácter contínuo e ocorria de acordo com a participação dos alunos em sala de aula. Nosso principal objetivo era desenvolver nos alunos a compreensão oral e leitura em LI. Antes da realização das atividades utilizamos um *slide* com o *layout Spotify* nele apresentamos seis estilos musicais: *pop*, *theatrical music*, sertanejo, Música Popular Brasileira (MPB) e *funk*.

**Figura 3** – Explicação sobre o estilo musical *Pop*



Fonte: Elaboração própria(2023).

**Figura 4** – Apresentação dos artistas do estilo musical *Pop*



Fonte: Elaboração própria (2023).

Nesses *slides*, abordamos artistas conhecidos pelos alunos e explicamos as características de cada estilo musical e os artistas mais conhecidos em cada um deles. Diante dessa premissa, Kalantzis *et. al.*, (2020) argumentam que toda comunicação é essencialmente multimodal, envolvendo uma alternância entre diferentes modos de expressão, como visual, tátil e linguístico, durante o processo de comunicação e aprendizado. No contexto da primeira aula, a utilização de *slides* (visual) e vídeos (visual e sonoro) exemplifica essa multimodalidade, oferecendo diversas formas para um possível engajamento por parte dos alunos.

Ao que se refere aos *slides*, podemos identificar dois os Movimentos da Pedagogia apresentados por Kalantzis *et. al.*, (2020), a Prática Situada. Uma vez que a mesma se baseia na experiência de produção de sentidos em contextos específicos. Na aula, a Prática Situada é observada ao relacionar os estilos musicais populares com a vivência cotidiana dos alunos, facilitando a conexão com o conteúdo apresentado.

Assim que começamos a aula, utilizamos o recurso *slide*, de imediato o *design* atraiu os olhares curiosos de alguns alunos por se tratar do *layout* do aplicativo de música *spotify*. Esse aplicativo é muito utilizado por jovens, ou seja, a escolha desse tema para o *slide* e os estilos musicais eram familiares aos alunos e isso logo captou a atenção deles. Estávamos diante de uma turma com 35 alunos do 6º ano, nesse contexto foi essencial conseguir captar e manter o foco dos estudantes foi crucial para que a aula fosse realmente produtiva.

A música é aspecto integral da vida dos jovens e utilizar esse elemento como base da aula ajudou a capturar o interesse e a atenção dos alunos. Segundo Freire (1994), esse tipo de abordagem resulta em uma aprendizagem mais significativa, pois permite que os alunos façam conexões entre conhecimentos prévios e novos conteúdos apresentados. Consequentemente, ao introduzir artistas conhecidos, os alunos de alguma forma estavam conectados ao conteúdo. Este reconhecimento ajuda a criar uma ponte entre o conteúdo acadêmico e as experiências culturais dos alunos fora da escola.

Utilizar recursos como *slides* com um conteúdo familiar para introduzir um novo tópico (*present continuous*) aparentemente foi uma boa estratégia, considerando o fato que a turma, por ser bastante numerosa, tende a se dispersar facilmente. Ao abordar os diferentes estilos musicais, os alunos demonstraram interesse e até mencionaram os artistas que costumavam ouvir. Esse envolvimento sugere que eles estavam atentos e engajados com o tema. Essa interação positiva indica que a abordagem utilizada com os *slides* não só chamou a atenção dos alunos como também os motivou a participar ativamente.

Já a segunda foi a instrução explícita que segundo Kalantzis *et. al.*, (2020), que envolve a introdução direta e clara de conceitos e regras, oferecendo aos alunos uma compreensão detalhada da metalinguagem necessária para entender e utilizar os novos conhecimentos. Na aula, esse exemplo pode ser visto na explicação das peculiaridades de cada estilo musical, pois a explicação sobre o conteúdo *present continuous* partiu de duas músicas selecionadas dessa explicação sobre estilos musicais.

Na segunda parte da aula, utilizamos duas músicas: “*Can’t Stop the Feeling*” de Justin Timberlake e “*Singing in the Rain*” de Gene Kelly. Essas músicas, bem como seus artistas, foram abordados nos slides e representam, respectivamente, os estilos musicais *pop* e

*theatrical music*. Os alunos ouviram/assistiram atentamente os vídeos e, embora não tivéssemos destacado os estilos musicais, eles conseguiram identificar corretamente o estilo de cada música ao final da audição. Cabe ressaltar que antes de mostrar o vídeo, entregamos aos alunos em papel impresso apenas com os refrões das letras. Como podemos observar no quadro abaixo:

**Quadro 7 – Atividade A (Letras das músicas)**

Can't Stop the Feeling By <i>Justin Timberlake</i>	Singing in the Rain By <i>Gene Kelly</i>
Nothing I can see but you when you dance, dance, dance A feeling good, good, creeping up on you So just dance, dance, dance, come on All those things I shouldn't do But you dance, dance, dance And ain't nobody leaving soon, so keep dancing I can't stop the feeling So just dance, dance, dance I can't stop the feeling So just dance, dance, dance, come on	Just singing, Singing in the rain Dancing in the rain La ri la ri la, I'm happy again I'm singing' and dancing in the rain I'm dancing and singing' in the rain

**Fonte:** Elaboração da própria (2023).

Durante o planejamento da atividade optamos por utilizar apenas o refrão de cada música, pois tínhamos apenas 45 minutos de aula e por isso não exploramos as letras por completo, essa atividade envolveu a combinação de diferentes modos de representação, como a linguagem escrita e a linguagem sonora das músicas. Essa abordagem multimodal permitiu com que os alunos explorassem os textos das músicas de forma mais abrangente, isto é, integrando diferentes formas de expressão para construir significados.

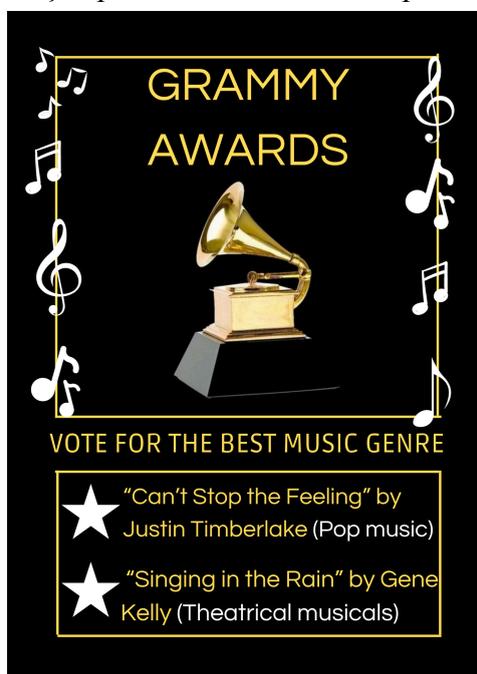
Na atividade os alunos foram solicitados a circular as palavras com o sufixo “-ing” nas letras das músicas, e posteriormente eles identificaram palavras como “*nothing*” e “*things*” que não fazem parte do *present continuous*. Ao corrigir e explicar aos alunos que essas palavras não se encaixavam no padrão do presente contínuo, fornecemos aos alunos a instrução explícita sobre a estrutura gramatical correta. Esse processo de identificação, correção e explicação direta, não somente das exceções, mas também da estrutura gramatical em si, ajudou os alunos a compreenderem de forma detalhada as regras gramaticais, reforçando ainda mais o conceito de instrução explícita.

Ao final da aula, distribuimos aos alunos um papel (que está destacado na Figura 5) com o tema “*Grammy Awards*”, solicitando que votassem no melhor gênero musical para a

próxima aula sobre o *present continuous*. Essa atividade promoveu o engajamento dos alunos ao perceberem que uma pequena parte da segunda aula dependia deles, isto é, além de promover o engajamento dos alunos, nós também antecipamos o conteúdo da próxima aula de forma interativa.

Nesta atividade, em particular, podemos observar dois modos de significação importantes que compõem a estética da atividade. Primeiramente, podemos notar o modo escrito encontrado no texto do papel distribuído aos alunos, explicando a atividade e solicitando que votassem no melhor gênero musical e os recursos visuais como símbolos e imagens relacionadas ao “*Grammy Awards*”.

**Figura 5** – Votação para escolha da música para a próxima aula



**Fonte:** Elaboração da própria (2023).

Na atividade descrita sobre o “*Grammy Awards*”, podemos identificar dois dos Movimentos da Pedagogia desenvolvida por Kalantzis *et. al.*, (2020). Primeiramente, destacamos a Prática Situada, pois a atividade está ancorada em um contexto autêntico e familiar para os alunos, utilizando o tema “*Grammy Awards*” e gêneros musicais que eles conheceram durante a aula ajudou a trazer um contexto de situação real e relevante para situar a aprendizagem em um contexto do cotidiano dos alunos, tornando a atividade mais significativa e engajadora.

Essa atividade proporcionou a votação e a antecipação do conteúdo da próxima aula, pois ao votar no gênero musical para a próxima aula, os alunos estão contribuindo para a

aplicação do conteúdo da aula futura, o que não apenas reforça o aprendizado atual, mas também transforma a prática de ensino em algo interativo e colaborativo, como consequência, esta etapa envolve os alunos em um processo ativo de aprendizagem.

Em um contexto geral, nesta aula, é evidente que foram focados dois modos de significação usados para engajar os alunos e facilitar o aprendizado do conteúdo. No entanto, entre esses modos de significação empregados, o modo visual é o mais presente e predominante nas atividades, pois podemos observá-lo principalmente no *slide* com imagens dos artistas conhecidos, na exibição de vídeos musicais (modos visual e sonoro) e na votação para a escolha da música (visual e escrito). Entretanto, o modo escrito e sonoro também desempenharam um papel importante no desenvolvimento das atividades, porém permaneceram como elementos secundários.

Ao analisar as atividades descritas, podemos relacioná-las em diferentes aspectos com a teoria sociocultural explorada por Figueiredo (2019). Podemos identificar os conceitos centrais dessa teoria como a Zona de Desenvolvimento Proximal (ZDP), a mediação, e a importância da interação social no ensino/aprendizagem.

Ao que se refere a mediação, utilizamos a mediação instrumental e semiótica através da utilização das músicas, vídeos, material impresso, etc. De acordo com Figueiredo (2019), todos esses recursos funcionam como ferramentas mediadoras, portanto, essas ferramentas serviram como suporte para que os alunos compreendessem o uso do *present continuous*. Desse modo, a Aprendizagem Colaborativa também se faz presente no momento em que os alunos trabalharam juntos para votar no gênero musical na qual eles contribuíram com a escolha da música para trabalharmos na próxima aula.

Ao concluirmos a análise das atividades da primeira aula, percebemos que, embora tenham sido utilizados diversos recursos multimodais e aplicadas algumas noções da teoria sociocultural, a aula foi predominantemente estruturada com foco na gramática. Apesar do objetivo de desenvolver atividades que abordassem diversos aspectos da língua, os métodos empregados acabaram se restringindo à gramática. Sugerimos, portanto, uma versão da aula que se aproxime mais da teoria sociocultural.

Propomos a ideia inicial aplicada na aula com abordagem dos estilos musicais por meio dos *slides* que destaquem sua origem, característica e influência na sociedade. Na análise das letras, sugerimos a inclusão de letras de diferentes estilos, e não apenas dois. Os alunos, em grupos, seriam solicitados a identificar o contexto e os temas abordados na letra da música de determinado estilo musical.

Dessa forma, ao contrário da abordagem utilizada anteriormente, os alunos iriam aprofundar o conhecimento da língua além dos aspectos estruturais. Além disso, como a atividade seria desenvolvida em grupos, a professora poderia passar trechos dos vídeos referentes a cada música. Por exemplo, os grupos que ficaram com a letra em inglês e português do estilo musical como o *hip-hop* poderiam compartilhar suas percepções diante dos temas comuns a esse tipo de música e a partir disso, ir desenvolvendo aspectos da língua que vão além da gramática.

Por se tratar de uma turma de 6º ano e um assunto complexo como *present continuous*, que cabe ressaltar, tivemos que abordar devido às orientações recebidas pela professora regente, esse tema deveria ser introduzido gradualmente e com uma abordagem menos gramatical já que nosso foco estava concentrado em aspectos da teoria sociocultural.

## 4.2 Análise da Atividade B

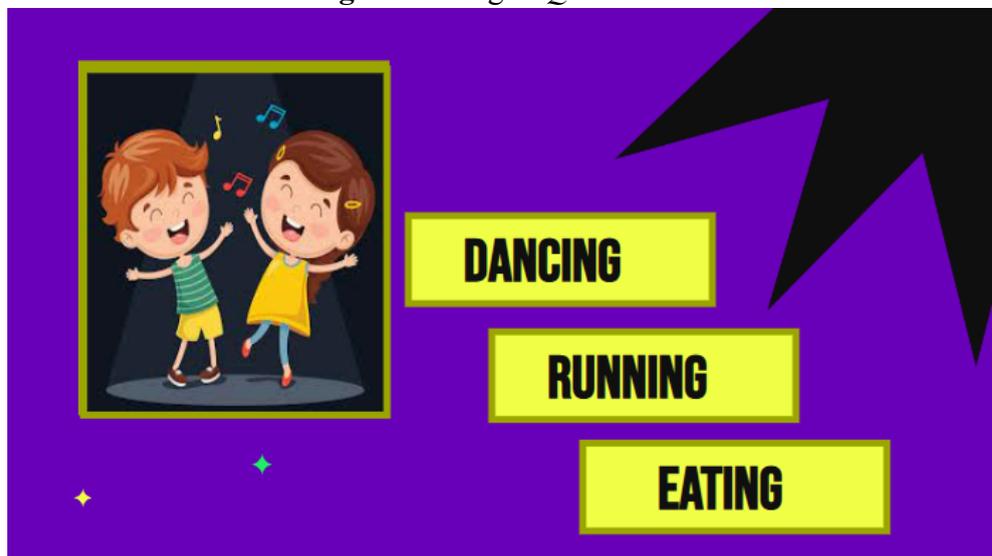
No dia 10 de outubro de 2023, lecionamos a segunda aula para os alunos do 6º ano, com o objetivo de introduzir o uso do *present continuous*. Com 45 minutos, a aula foi focada em atividades de oralidade, leitura e audição, visando uma abordagem interativa. Durante a aula foram utilizados recursos como: computador, TV, *slides* e quadro. Quanto à metodologia adotada, a aula foi predominantemente interativa entre professor e alunos, bem como entre os próprios alunos.

No início da aula, utilizamos o vídeo escolhido pela maioria da turma na última aula. O vídeo vencedor foi “*Can't stop the feeling*” de Justin Timberlake. Repassamos o vídeo e relembramos o que aprendemos na aula passada. Usamos as palavras no *present continuous* presentes no vídeo da música e criamos frases para exemplificar o conteúdo. Após isso, adicionamos no quadro novas palavras, como: *playing, eating, sleeping, swimming* etc. a intenção era oferecer aos alunos vocabulário que representam as tarefas comuns do cotidiano para que na terceira aula pudéssemos construir frases nas formas afirmativa, negativa e interrogativa.

Ao apresentar as novas palavras aos alunos (instrução explícita), sempre pedimos que repetissem as palavras escritas no quadro, com intenção de que não apenas entendessem o significado, mas também aprendessem a pronúncia e a escrita correta. Após apresentar alguns verbos no *present continuous*, começamos a explicar que iríamos jogar o jogo das três pistas.

O objetivo desse jogo era acertar, com base na imagem, a palavra correta que a descrevia e para isso os alunos teriam três opções, assim como na Figura abaixo.

**Figura 6 – Jogo “Quiz Show”**



**Fonte:** Elaboração própria (2023).

Para fornecermos uma dinâmica melhor para realização do “*Quiz Show*” dividimos a turma por fileiras, por exemplo: os alunos que estavam sentados na primeira fileira formavam um grupo, o pessoal da segunda fileira formava outro, e assim por diante. Ao falarmos como a nossa professora regente, ela nos aconselhou a não formarmos pequenos grupos porque pela experiência dela com a turma, esse tipo de dinâmica não funcionaria. Então, no total, tivemos quatro grandes grupos e 7 a 8 alunos em cada grupo. Assim, cada grupo tinha a oportunidade de responder e se por um acaso um grupo errasse, passava a vez para o próximo. Tivemos, em média, 20 minutos para a realização do quiz, e os alunos se mostraram bastante empolgados com o jogo. Eles estavam totalmente engajados, e pudemos notar que os participantes de cada grupo discutiam a resposta correta entre si.

Ao planejarmos o jogo para essa aula, inicialmente consideramos *sites* como o *Kahoot*, que oferecem uma plataforma *online* com várias opções de dinâmicas de jogos para serem jogados em sala de aula. No entanto, a escola onde estagiamos não tinha conexão à *internet*, e tivemos que adaptar nossa proposta para uma que não utilizasse *internet*. Optamos, então, por fazer o *quiz* em *slides* e assim dividir a turma em grupos para a realização do jogo.

Após a contextualização da aula, seguimos para a análise. As atividades descritas incorporam três dos Movimentos da Pedagogia, conforme exposto na teoria de Kalantzis *et. al.* (2020). A primeira que identificamos é a prática situada, uma vez que essa prática

refere-se à experiência de produção de significados em contextos específicos da vida, domínio público e espaços de trabalho. Na aula, isso é evidenciado pelo uso do “*Quiz Show*” que utiliza imagens de situações cotidianas para ensinar a formação de palavras no *present continuous*, a aula situa a aprendizagem em contextos reais e relevantes para os alunos.

O segundo movimento que observamos é o enquadramento crítico, este refere-se à interpretação dos contextos sociais e a finalidade dos *designs* de sentidos. No contexto da aula, ao discutir as palavras e frases no *present continuous*, os alunos não apenas memorizaram a gramática, mas também entenderam como aplicar isso em diferentes situações relacionadas ao cotidiano, como visto no jogo “*Quiz Show*” onde cada imagem estava relacionada a uma atividade realizado no dia-a-dia .

Portanto, nesta aula, apresentamos conteúdos de maneira a incorporar múltiplos elementos da multimodalidade. Esses elementos são evidentes no uso de recursos multimodais (vídeo, imagens e quadro), na interação ativa dos alunos (jogo) e na aplicação prática do conhecimento (reconhecimento de palavras no *present continuous*).

O modo visual foi predominante nesta aula. As imagens no “*Quiz Show*” permitiram que os alunos visualizassem as situações cotidianas e identificassem as palavras correspondentes. O modo escrito foi utilizado no quadro para apresentar novos vocabulários e instruções do jogo. O modo sonoro também desempenhou um papel significativo, especialmente na repetição das palavras e na audição do vídeo musical, ajudando na pronúncia e na fixação do vocabulário.

Conforme detalhado anteriormente, partimos agora para identificar quais aspectos da teoria sociocultural diante das abordagens de Figueiredo são observáveis na aula em questão. Primeiramente, vamos refletir sobre o tipo de mediação que abordamos na nossa aula. Notoriamente, tivemos a mediação instrumental e semiótica na qual vemos o uso de várias ferramentas, como *slides*, computador e TV. Todas essas ferramentas atuam como mediadores entre os alunos e o conhecimento. Além disso, as professoras também desempenham o papel de mediadoras ao orientarem os alunos durante as atividades e explicação do conteúdo.

Na aula descrita, podemos identificar a aplicação de vários aspectos sobre a teoria sociocultural e aprendizagem de LE. Dessa maneira, podemos notar que a aprendizagem colaborativa de línguas também pode ser observada no jogo “*Quiz Show*” que é um exemplo claro de uso de jogos educacionais na sala de aula.

A avaliação dinâmica também se faz presente, uma vez que a avaliação dos alunos é realizada através da observação da participação em sala de aula e da capacidade de reconhecer as palavras corretas em imagens que representam situações cotidianas. Este

método de avaliação é dinâmico, pois mensura não somente o conhecimento, mas também as habilidades, competências e processos de pensamento dos alunos de maneira abrangente e contextualizada. Dessa forma, nota-se que essas abordagens são integradas de forma a contribuir com a aula, criando um ambiente de aprendizagem interativo e colaborativo, que como já foi pontuado, é fundamental para o desenvolvimento da capacidade linguística dos alunos.

Na aula atuamos dentro da ZDP ao fornecer suporte através da apresentação de novos vocabulários, ajudando os alunos a desenvolverem seu entendimento acerca do uso do *present continuous*. A atividade em grupo “*Quiz Show*” também proporciona um ambiente onde os alunos podem aprender com a ajuda dos colegas mais capazes, pois de acordo com Figueiredo (2019, p.43), “a ZDP é definida como a diferença (em unidades de tempo) entre a atuação de uma criança ao realizar uma tarefa sozinha e a atuação dessa mesma criança trabalhando com um adulto ou um par mais competente e recebendo assistência dele.” Durante o jogo, os alunos discutiam e colaboravam uns com os outros para encontrar a resposta correta, ou seja, os colegas capazes puderam ajudar aqueles com mais dificuldade, fornecendo o suporte necessário para que todos avançassem em sua compreensão acerca do *present continuous*.

Nesta aula, oferecemos também o conceito de *scaffolding* discutido por Figueiredo (2019), esse suporte ocorre ao introduzirmos novas palavras e ao guiar os alunos durante a realização do jogo. Segundo o autor, “ao promovermos o *scaffolding*, podemos fazer uso de alguns artefatos, como o livro didático, vídeos, mapas, modelos (de gêneros textuais, por exemplo), diagramas, figuras, desenhos, tutoriais, apoio tecnológico etc” (2019. p.56). Sendo assim, o próprio jogo se caracteriza como uma forma de promover o *scaffolding*, pois serviu como suporte para apresentar aos alunos palavras que seriam usadas na formação de frases na próxima aula. Em outras palavras, oferecemos o suporte necessário para criar o vocabulário que os alunos utilizarão individualmente em uma atividade futura.

Concluindo, a segunda aula do 6º ano foi focada no uso do *present continuous*, esta aula foi planejada tendo em vista promover uma aprendizagem interativa. Através da utilização de recursos multimodais e atividades colaborativas como o “*Quiz Show*”. Entretanto, podemos observar que, embora essa aula tenha sido construída para se adequar às abordagens referentes aos multiletramentos e à teoria sociocultural, não vemos o uso da linguagem indo além da gramática. Apesar de destacarmos algumas noções das duas teorias, elas são pontuadas superficialmente nas atividades. No entanto, ao tentarmos relacionar

conceitos mais abrangentes como a prática transformada, não conseguimos identificá-las, justamente por se tratar de atividades direcionadas apenas para a parte gramatical da língua.

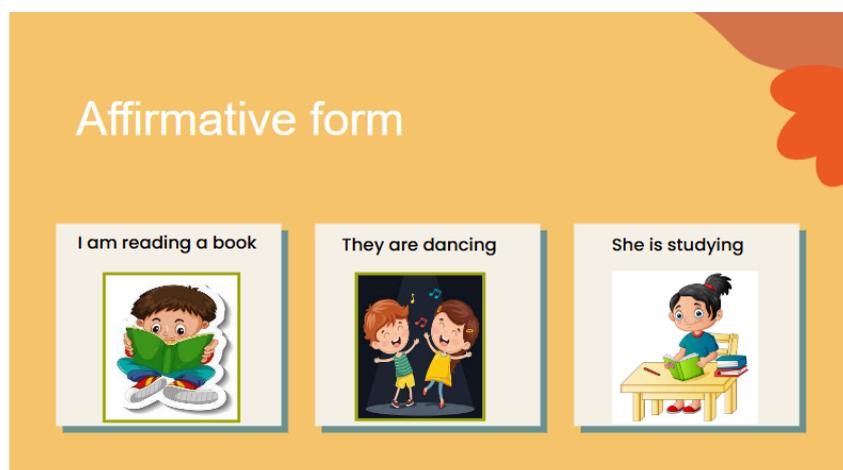
### 4.3 Análise da Atividade C

Na terceira aula, marcada para o dia 17 de outubro de 2023, com 45 minutos, o foco principal foi na oralidade, leitura, audição e escrita dos alunos em LI. Nesta última aula sobre o *present continuous*, tivemos o objetivo de consolidar o conhecimento dos alunos através de uma produção final. Após todas as atividades, mediações e recursos utilizados para que os alunos compreendessem o conteúdo, essa aula foi o momento de deixar os alunos aplicarem o que aprenderam de forma prática.

Assim, abordamos elementos gramaticais específicos, como a formação de frases afirmativas, negativas e interrogativas no *present continuous*. De início, introduzimos algumas frases que podem ser encontradas na Figura 7, utilizando a combinação de aula expositiva com uma abordagem interativa, na qual a interação era promovida tanto entre as professoras e os alunos quanto entre os próprios alunos.

O modelo de avaliação dessa aula foi através do desempenho dos alunos com base na participação durante a aula, a capacidade de identificar frases no *present continuous* nas formas afirmativa, negativa e interrogativa. Para esta aula, utilizamos vários recursos, incluindo um computador, TV, *slides*, quadro e papéis. Iniciamos a aula com alguns exemplos de frases nas formas afirmativa, negativa e interrogativa. Assim como demonstra o slide abaixo:

**Figura 7** – *Slides* com as frases na forma afirmativa



**Fonte:** Elaboração própria (2023).

Como podemos observar acima, cada exemplo de frase no *present continuous* foi acompanhado por uma imagem específica, facilitando a compreensão dos alunos sobre o significado de cada frase. Além disso, todas as frases criadas para os *slides* continham palavras que já haviam sido estudadas na aula anterior e que foram reforçadas durante o jogo “*Quiz Show*”. Essa abordagem foi planejada para apoiar os alunos durante as atividades propostas nesta aula, garantindo que eles pudessem reconhecer e aplicar o vocabulário.

No *slide*, podemos observar dois dos Movimentos da Pedagogia discutidos por Kalantzis *et al.* (2020), a prática situada. Ao utilizarmos frases no *present continuous* ligadas às imagens isso ajudou os alunos a associar as estruturas gramaticais a contextos visuais que fazem parte do cotidiano dos alunos e que podem ser reconhecíveis.

O outro movimento é a instrução explícita, pois durante a aula os alunos tiveram a oportunidade de desenvolver uma metalinguagem explícita, isso pode ser evidenciado pela apresentação clara das estruturas gramaticais (frases afirmativas, negativas e interrogativas no *present continuous*) e pelo uso do próprio *slide* que reforçam visualmente o conteúdo.

Após revermos alguns exemplos de frases no *present continuous*, partimos para a atividade final na qual propusemos aos alunos que escrevessem uma frase em cada uma das formas (afirmativa, negativa e interrogativa) do *present continuous* e desenhassem uma ilustração que representasse essa frase, como no exemplo a seguir:

**Figura 8** – Atividade um sobre frases afirmativa, negativa e interrogativa



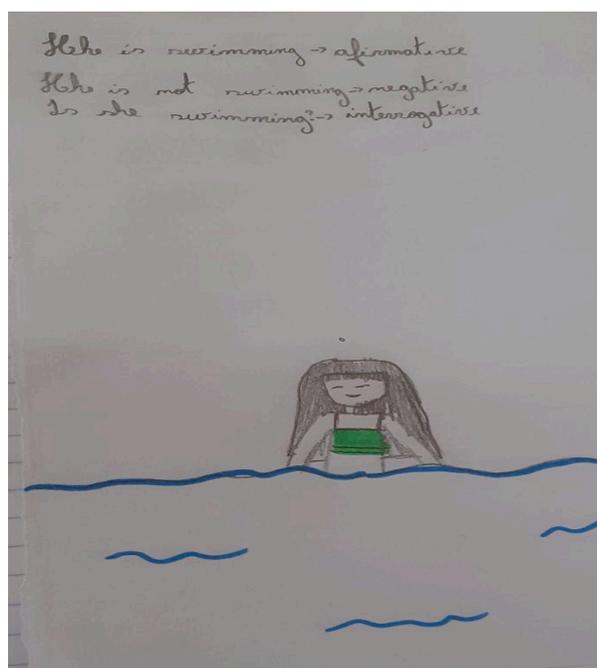
**Fonte:** Atividade elaborada por uma aluna do 6º ano (2023).

Na atividade acima, é possível visualizarmos um desenho de uma mulher cozinhando. O desenho está acompanhado de três frases no *present continuous*: “*she is cooking*”, “*she is not cooking*”, “*is she cooking?*”. Todas respectivamente nas formas afirmativa, negativa e interrogativa no tempo verbal sugerido. Após instruir os alunos sobre como ocorreria a atividade, deixamos que seguissem sozinhos, uma vez que já possuíam conhecimentos suficientes para realizar a tarefa.

Todas as mediações anteriores foram estruturadas para preparar os alunos para esse momento de independência. As intervenções iniciais, como o uso de *slides*, imagens, frases e combinações de atividades expositivas e interativas, serviram como andaimes, assim como sugere a metáfora do *scaffolding* explorada por Figueiredo (2019). O autor ressalta que a medida que o aprendiz vai recebendo orientações e vai compreendendo e realizando a tarefa, esses *scaffoldings* começam a ser retirados. Em outras palavras, todos os recursos e práticas que utilizamos ao longo das três aulas deram suporte aos alunos enquanto os alunos ganhavam confiança até chegarem a realizar a atividade sozinhos.

Portanto, a partir dessa atividade conseguimos enxergar que a aluna em questão foi capaz de demonstrar sua compreensão acerca da forma estrutural do *present continuous*. Conseguindo assim, realizar a proposta da atividade que era justamente criar três frases em diferentes formas do tempo verbal.

**Figura 9** – Atividade dois sobre frases afirmativa, negativa e interrogativa



**Fonte:** Atividade elaborada por um aluno do 6º ano (2023).

Temos aqui mais um exemplo de atividade realizada pelos alunos. Neste caso, o aluno se mostrou capaz de produzir as três formas do *present continuous*, utilizando as frases “*she is swimming*”, “*she is not swimming*” e “*Is she swimming?*”. Assim, podemos ver as frases acompanhadas de uma ilustração de uma menina nadando.

Dessa maneira, podemos concluir que a proposta da atividade foi plenamente alcançada, demonstrando a capacidade do aluno de realizar a tarefa de forma independente, sem a necessidade de auxílio das professoras. Isso confirma a eficácia dos recursos, das mediações e das abordagens utilizadas, comprovando que as teorias aplicadas atingiram os seus objetivos.

Nessa atividade, podemos destacar apenas um dos Movimentos da Pedagogia. A segunda é a Instrução Explícita, podemos identificá-las nas estruturas gramaticais que os alunos aplicaram em cada forma do *present continuous* nas formas afirmativa, negativa e interrogativa.

Ao que diz respeito aos modos de significação presentes no contexto geral da aula podemos destacar os mais usados, os modos visual e escrito. Primeiramente, no *slide* com o uso de imagens específicas ao lado das frases e depois nas frases e ilustrações dos alunos. Esses modos de significação foram integrados de forma a proporcionar um aprendizado multimodal, onde o texto e a imagem trabalham juntos para melhorar a compreensão e retenção do conhecimento.

Essa combinação de recursos visuais e textuais são exemplos práticos da Pedagogia Dos multiletramentos abordados por Kalantzis *et. al.*, (2020), que visa oferecer contextos significativos e autênticos para o desenvolvimento das habilidades dos alunos. Essa abordagem foi planejada para apoiar os alunos durante as atividades propostas, garantindo que eles pudessem reconhecer e aplicar o vocabulário.

A mediação instrumental através dos recursos como computador, TV, *slides* e papéis que deu suporte durante essa atividade foi a mediação semiótica através dos desenhos e frases, onde esses instrumentos físicos são utilizados para facilitar a aprendizagem dos alunos. Assim sendo, também podemos destacar a mediação semiótica através dos desenhos e frases dos alunos, pois ambos atuaram como mediadores semióticos que ajudaram a instruir o aprendizado

Com base no que discutimos anteriormente, observamos uma tentativa de aplicação dos multiletramentos e da teoria sociocultural nas atividades aqui desenvolvidas. Dessa maneira percebemos que a abordagem se concentra principalmente na estrutura da língua, sem explorar mais profundamente essas teorias supracitadas. Nessa perspectiva, poderíamos

ter promovido uma maior autenticidade na atividade, incentivando os alunos a usar a linguagem em contextos mais reais e abrangentes. Por exemplo, poderíamos ter solicitado que os alunos dessem nomes aos seus personagens do desenho e desenhassem situações reais ou imaginadas, com base em suas próprias experiências e desejos. Desta forma, poderíamos ter enriquecido a atividade, proporcionando aos alunos uma oportunidade de aplicar a língua de forma mais significativa e contextualizada.

Na próxima seção, partimos para nossas considerações finais na qual discutimos acerca desta análise

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao longo deste trabalho, exploramos a complexidade e a importância dos multiletramentos na educação contemporânea. Com o advento da tecnologia, tornou-se necessário abordar diferentes formas de comunicação presentes na sociedade. Conforme destacado por diversos autores, a comunicação adquiriu características multifacetadas, em que escrita e fala não podem ser mais consideradas como as únicas formas de elaborar significados. A inclusão de imagens, vídeos, áudios, e outras formas semióticas tornaram-se crucial para a transmissão de informações e a construção de significados.

Como já salientado, a Pedagogia dos Multiletramentos tem como propósito integrar essas novas formas de comunicação no contexto educacional. No passado, na sala de aula o professor tradicionalmente utilizava quadro, giz, caderno, lápis e livro. No entanto, com o desenvolvimento das novas tecnologias, tornou-se necessário adaptar o ambiente escolar para incluir novas ferramentas. Diante disso, para as pessoas conseguirem se adaptar às transformações referentes à tecnologia, é necessário que a educação também acompanhe essa evolução.

Durante a etapa de Estágio Supervisionado II, mesmo utilizando recursos digitais ao longo das aulas, o analógico também esteve presente. Utilizamos a tecnologia como um elemento adicional em conjunto com os recursos analógicos visando promover o engajamento dos alunos. A disciplina de Estágio Supervisionado é uma etapa do curso onde refletimos sobre muitas teorias que envolvem a prática docente e os desafios encontrados no contexto educacional. Esses desafios não se limitam apenas aos recursos, os quais são bastante precários, especialmente no contexto de escola pública, mas também incluem a prática docente em si, principalmente em professores em formação que ainda estão desenvolvendo suas práticas pedagógicas e não possuem experiência suficiente para lidar com as adversidades do cotidiano escolar.

Entretanto, como defendem Pimenta e Lima (2006), a teoria e a prática devem estar presentes e caminhar juntas na formação dos futuros professores, pois somente assim os estagiários serão capazes de refletir e re/des/construir suas práticas pedagógicas. Pensando nisso, revisamos as ideias desenvolvidas no aporte teórico desta pesquisa, especificamente no Quadro 3 das concepções de estágio. No decorrer das aulas, focamos prioritariamente na chamada Epistemologia da Prática, uma vez que buscamos refletir sobre nossa prática pedagógica e a importância dessa reflexão para a construção de conhecimentos. Não apenas

na construção do conhecimento docente acerca das práticas, mas também em como a reflexão da nossa prática influencia e afeta a construção de conhecimento por parte dos alunos.

Dessa forma, unimos a reflexão sobre a prática Pimenta e Lima (2006), a Pedagogia dos Multiletramentos de Kalantzis *et. al.*, (2020) e a teoria sociocultural diante da percepção de Figueiredo (2019), e através dessas teorias os resultados obtidos indicam que essa implementação pode contribuir significativamente para o desenvolvimento cognitivo e construção do conhecimento, tanto dos alunos como das professoras em formação. A Epistemologia da Prática, permite determinados ajustes nas abordagens pedagógicas com base em evidências e contextos específicos, ao invés de simplesmente replicar modelos preestabelecidos. Esse enfoque promove uma prática mais adaptada às necessidades dos alunos, enriquecendo o processo de ensino.

Sobre a abordagem baseada nos Multiletramentos, a análise revela que o uso de diferentes modos de representação facilitou a construção de significados e a participação ativa dos estudantes no processo de aprendizagem. Além disso, a abordagem promoveu um ensino mais inclusivo, que valoriza as diferentes formas de expressão e comunicação dos alunos.

A teoria de Vygotsky fornece suporte essencial para interação e mediação e são cruciais para o desenvolvimento cognitivo dos alunos. A aplicação dos conceitos *vygotskianos*, como ZDP e a mediação, é fundamental para a implementação dos multiletramentos. A mediação através dos recursos tecnológicos e multimodais demonstra facilitar a aprendizagem ao conectar os alunos com diversos modos de significação.

Em última análise, podemos afirmar que a pesquisa em questão nos convida a refletir sobre as abordagens utilizadas em nossas atividades, tendo como foco as teorias dos multiletramentos e a teoria sociocultural. Fica evidente que a forma como planejamos nossas aulas muitas vezes não contemplaram todos os critérios destacados por essas visões. O que percebemos é que nossa abordagem tende a ser superficial diante da profundidade das definições dessas teorias. Nossas atividades tendem a ser predominantemente focadas na gramática estrutural, o que limita as possibilidades de uma aprendizagem significativa e autêntica, princípios defendidos por Figueiredo (2019) e Kalantzis *et. al.*, (2020).

## REFERÊNCIAS

- ANDRADE, S. M. O.; TANAKA, O. Y. **Interacionismo interpretativo**: uma nova perspectiva teórica para as pesquisas qualitativas. *Ensaio e Ciência: ciências biológicas, agrárias e da saúde*, v. 5, n. 3, p.55-71, 2001.
- BARTTONI, R. **O professor pesquisador**: Introdução à pesquisa qualitativa. São Paulo, Parábola Editorial, 2008.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018.
- CAZDEN; *et. al.* **Uma pedagogia dos multiletramentos**: Desenhando futuros sociais. (Orgs. Ana Elisa Ribeiro e Hércules Tolêdo Corrêa; Trad. Adriana Alves Pinto *et al.*). Belo Horizonte: LED, 2021.
- COPE, B.; KALANTZIS, M. **The powers of literacy**: a genre approach to teaching writing. London/New York: Routledge, 1993.
- DUBOC, A. P. **Avaliação da Aprendizagem de Línguas e os Multiletramentos**. Est. Aval. Educ., São Paulo, 2015.
- DIONISIO, A. **Multimodalidades e Leituras Funcionamento cognitivo, recursos semióticos, convenções visuais**. Pipa Comunicação, Recife, 2014.
- FIGUEIREDO, F. **Vygotsky: A Interação no Ensino/Aprendizagem de Línguas**. São Paulo: Parábola, 2019.
- FLICK, U. **Introdução a Pesquisa Qualitativa**. Trad. Joice Elias, Artmed, Porto Alegre, 2009.
- FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 2004.

GODOY, A. **Pesquisa Qualitativa Tipos Fundamentais**. Revista de Administração de Empresas, São Paulo, 1995.

KALANTZIS, M; COPE, B; PINHEIRO, P. **Letramentos**. Campinas: Editora da Unicamp, 2020.

MACIEL; *et. al.* **Os impactos das tecnologias na educação: um estudo em Corumbá/MS**. 20 a 23 de Novembro de 2018.

MELLO, M. T. **Programas oficiais para formação de professores**. Educação & Sociedade, n. 68, p. 45-60, 1999.

MINAYO, M. **O Desafio do Conhecimento: Pesquisa Qualitativa em Saúde**. Hucitec Editora, Rio de Janeiro, 2014.

MOITA LOPES, L. P. (Org.) **Por uma Lingüística Aplicada Indisciplinar**. São Paulo: Parábola Editorial, 2006.

MOREIRA, H.; CALEFFE, L. **Metodologia da pesquisa para o professor pesquisador**. DP&A editora. Rio de Janeiro, 2006.

PIMENTA, S.; LIMA M. **Estágio e docência: diferentes concepções**. Revista Poiesis, São Paulo 2005/2006.

ROJO, R.; MOURA, E. **Multiletramentos na escola**, Parábola Editorial, 2012.

SANTAELLA, L. **O Que É Semiótica**. editora brasiliense, São Paulo, 2003.

SCALABRIN, I.; MOLINARI, A. **A Importância da Prática do Estágio supervisionado nas Licenciaturas**. UNAR, Araras, 2013.

SCHONINGER, *et. al.* **Os recursos semióticos e a multimodalidade no ensino da Língua Inglesa:** práticas de leitura e produção textual. Revista do Programa de Pós-Graduação em Estudos de Linguagens, Campo Grande, 2016.

SELLTIZ, C.; WRIGHTSMAN, L. S.; COOK, S. W. **Métodos de pesquisa das relações sociais.** São Paulo: Herder, 1965.

SILVA, *et. al.* **As Novas Tecnologias e aprendizagem:** desafios enfrentados pelo professor na sala de aula, Revista Em Debate, Florianópolis, 2016.

VYGOTSKY, L.S. **A Formação Social da Mente.** Livraria Martins Fontes Editora Ltda. São Paulo, 1991.

## APÊNDICE A – PLANOS DE AULA



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA**  
**CENTRO DE EDUCAÇÃO**  
**DEPARTAMENTO DE LETRAS E ARTES**  
**CURSO DE LETRAS INGLÊS**  
**DISCIPLINA: ESTÁGIO SUPERVISIONADO II**  
**DISCENTE: FRANCISCO GABRIEL CORDEIRO DA SILVA**  
**DOCENTES: LIDIANNE RODRIGUE DA SILVA E MAYRA RENALY DAS MERCES SILVA.**

### LESSON PLAN – 1st LESSON (October 3th, 2023)

#### LESSON OVERVIEW

**Content:** Different Styles of music;

**Grammar elements:** Vocabulary; Present Continuous;

**Level:** 6th Grade; Beginner;

**Time:** 45 minutes;

**Focus:**Orality and reading;

**Goal:** To introduce different styles of music to the learners;

**Methodology:** Expositive class along with an interactive approach;

**Interaction:** Teacher-students;

**Assessment:** (i) Students' participation in the classroom; (ii) Students' try to find the words in present continuous and (iii) Students' will evaluate the songs;

**Didactic resources and materials:** Soundbox, Laptop, TV, slides, white board, papers.

Slides: Different Styles of Music.pptx

Paper: Songs Lyrics

Paper: "Grammy" Avaluate the songs

<b>Stage:</b> Lead in/Warm-up	<b>Estimated Timing:</b> 15 minutes
<b>Activity:</b> Contextualizing the theme; setting the mood	
Procedures:	
1. The Ts make a presentation of themselves, and each student does the same. They do this in English, saying “My name is...”	

2. The Ts welcome the students and briefly explains the lesson's goals and mentions that they listen to two different songs with varying music styles;
3. The Ts show some styles of music and some singers and ask the S, what type they like listening to the most.

<b>Stage:</b> Listening different styles of music/Practice	<b>Estimated Timing:</b> 25 minutes
<b>Activity:</b> Presenting	
<b>Procedures:</b> 1. The Ts show two different music videos. The songs are “ <i>Can't Stop Feeling</i> ” by Justin Timberlake (Pop music) and “ <i>Singing in the Rain</i> ” by Gene Kelly (Theatrical musicals). The Ts instruct students to listen attentively to each song. Then ask them to pay attention to words in the lyrics that end with “ing”; 2. The Ts explain about the artist and the music style using slides with pictures and information about each artist; 3. Provide the S with the lyrics from each song; 4. The Ts Ask them to individually identify and mark the words that end with “ing”; 5. The S share their answer and the Ts is going to write on the white board.	

<b>Stage:</b> Closure	<b>Estimated Timing:</b> 5 minutes
<b>Activity:</b> Evaluate the songs	
1. Ts give to the S, some evaluations for them mark what song they enjoyed the most.	

## REFERENCES

JUSTIN TIMBERLAKE. *Can't Stop Feeling*. Los Angeles: RCA Records: 2016. Suporte (4.46 min). Disponível em: <https://youtu.be/ru0K8uYEZWw?si=yRaC3UNIRcHiOG2Z>

GENE KELLY. *Singing in the Rain*. Nova York: Metro-Goldwyn-Mayer: 1929. Suporte (4.17 min). Disponível em: [https://youtu.be/swloMVFALXw?si=ZKKhanh50Jjfb\\_ir](https://youtu.be/swloMVFALXw?si=ZKKhanh50Jjfb_ir)

## LESSON PLAN – 2nd LESSON (October 10th, 2023)

### LESSON OVERVIEW

**Content:** Present Continuous;

**Grammar elements:** Vocabulary; Present Continuous;

**Level:** 6th Grade; Beginner;

**Time:** 45 minutes;

**Focus:**Orality, reading, listening;

**Goal:** To introduce the use of “ing” in the present continuous to the learners;

**Methodology:** Expositive class along with an interactive approach;

**Interaction:** Teacher-students, students-students:

**Assessment:** (i) Students’ participation in the classroom; (ii) Students’ to identify the words in present continuous and (iii) Students’ to identify the right words in present continuous in the pictures;

**Didactic resources and materials:** Soundbox, Laptop, TV, slides, white board, papers.

Slides:  Quiz Show.pptx

<b>Stage:</b> Lead in/Warm-up	<b>Estimated Timing:</b> 10 minutes
<b>Activity:</b> Contextualizing the theme	
Procedures:	
<ol style="list-style-type: none"> <li>1. The Ts welcome the S to the class and briefly ask them what they remember about the last lesson. The Ts use the chorus of the chosen song to explain what kind of content is there;</li> <li>2. The Ts Ask them to identify and mark the words that end with “ing”;</li> <li>3. The S share their answer and the Ts is going to write on the white board.</li> </ol>	

<b>Stage:</b> Identify differents verbs in present continuous	<b>Estimated Timing:</b> 15 minutes
<b>Activity:</b> Presenting	
Procedures:	
<ol style="list-style-type: none"> <li>1. The Ts start to introduce the present continuous;</li> <li>2. After that, The Ts write on the board some differents verbs in present continuous;</li> <li>3. Then, the Ts explain the use of “ING” in the words.</li> </ol>	

<b>Stage:</b> Practice	<b>Estimated Timing:</b> 20 minutes
<b>Activity:</b> Evaluate the songs	
<ol style="list-style-type: none"> <li>1. The Ts explain to the S that we are going to play a game called “<i>Quiz Show</i>” which is very similar to “Jogo das Três Pistas” From <i>Programa Silvo Santos</i>. In this game the S have to see the pictures and match them with the respective verbs;</li> <li>2. The Ts divided the class in two groups and each group have an opportunity to answer the quiz. If the group does not know the answer the next one must to take the opportunity;</li> <li>3. Finally, at the end of the class the Ts must count the points of each group and then announce the winners.</li> </ol>	

## REFERENCES

Disponivel:

<https://wordwall.net/pt/resource/23640128/what-are-they-doing-whats-he-she-doing>

## LESSON PLAN – 3rd LESSON (October 17th, 2023)

### LESSON OVERVIEW

**Content:** Present Continuous;

**Grammar elements:** Present Continuous; affirmative, negative and interrogative sentences;

**Level:** 6th Grade; Beginner;

**Time:** 45 minutes;

**Focus:**Orality, reading, listening and writing;

**Goal:** To introduce some sentences in present continues to the learners;

**Methodology:** Expositive class along with an interactive approach;

**Interaction:** Teacher-students, students-students:

**Assessment:** (i) Students' participation in the classroom; (ii) Students' to identify the sentences in present continuous and affirmative form and negative form (iii) Students' to identify the pictures and write the sentence in english;

**Didactic resources and materials:** Soundbox, Laptop, TV, slides, white board, papers.

Slides:  Affirmative/Negative.pptx

<b>Stage:</b> Lead in/Warm-up	<b>Estimated Timing:</b> 15 minutes
<b>Activity:</b> Contextualizing the theme	
Procedures: 1. The Ts welcome the S and introduce the lesson content; 2. Then the Ts show the students some examples of present continuous in the affirmative, negative and interrogative form;	
<b>Stage:</b> Identify differents phrases in present continuous	<b>Estimated Timing:</b> 10 minutes
<b>Activity:</b> Presenting	
Procedures: 1. The Ts write on the board differents sentences in present continuous and explain briefly about the sentences in affirmative, negative and interrogative form;	
<b>Stage:</b> Practice	<b>Estimated Timing:</b> 20 minutes
<b>Activity:</b> Practice	

**Procedures:**

1. After explaining and creating some sentences with the S help the Ts give the instruction about the activity called **"Pictionary"**.
2. The Ts request to each student to draw a person/people doing something;
3. After that, the S need to write down in their notebooks an affirmative, negative and interrogative sentence explaining the drawing.